



LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS



**IV SIMPÓSIO NACIONAL
DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS**
(Curso de Verão do CiFEFiL)

Homenagem a Antônio Geraldo da Cunha

Realização: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Local: Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense - UFF

Campus do Gragoatá – Niterói – RJ

nos dias 2, 3 e 4 de abril de 2012



**LIVRO DE
PROGRAMA-
ÇÃO
E RESUMOS**



Rio de Janeiro, 2012

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE LETRAS

REITOR

Roberto de Souza Salles

VICE-REITORA

Sidney Luiz de Matos Mello

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO:

Fabio Barboza Passos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Jussara Abraçado de Almeida

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Ida Maria Ferreira Alves

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Boulevard 28 de Setembro, 397/603 – Vila Isabel – 20.551-030 – Rio de Janeiro – RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 2569-0276 – www.filologia.org.br

DIRETOR-PRESIDENTE

José Pereira da Silva

VICE-DIRETORA

Cristina Alves de Brito

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Delia Cambeiro Praça

SEGUNDA SECRETÁRIA

Regina Céli Alves da Silva

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Amós Coêlho da Silva

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

José Mario Botelho

DIRETORA CULTURAL

Marilene Meira da Costa

VICE-DIRETOR CULTURAL

Adriano de Souza Dias

DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Antônio Elias Lima Freitas

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Eduardo Tuffani Monteiro

DIRETORA FINANCEIRA

Ilma Nogueira Motta

VICE-DIRETORA FINANCEIRA

Maria Lúcia Mexias Simon

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

**IV SIMPÓSIO NACIONAL
DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS
de 2 a 4 de abril de 2012**

COORDENAÇÃO GERAL

José Pereira da Silva

Cristina Alves de Brito

Marilene Meira da Costa

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Adriano de Souza Dias

Amós Coêlho da Silva

Antônio Elias Lima Freitas

Delia Cambeiro Praça

Eduardo Tuffani Monteiro

Ilma Nogueira Motta

José Mario Botelho

Maria Lúcia Mexias Simon

Regina Céli Alves da Silva

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOIO

Ilma Nogueira Motta

SECRETARIA GERAL

Sílvia Avelar Silva

SUMÁRIO

0- Apresentação – <i>José Pereira da Silva</i>	09
1. PROGRAMAÇÃO	11
2. RESUMOS (em ordem alfabética dos títulos)	23
3. ÍNDICE DE AUTORES E ORIENTADORES	71

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

APRESENTAÇÃO

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

APRESENTAÇÃO

Este é o *Livro de Programação e Resumos* do IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS do qual se espera e se deseja que obtenha o melhor proveito e tenha a melhor impressão, acompanhando a apresentação do maior número possível de atividades programadas, seja apresentando o trabalho resultante de sua pesquisa, seja assistindo aos que produziram os seus pares, relacionados a seguir.

Inicialmente, é apresentada a programação, que pode ser consultada em sua ordem cronológica, desde as 08h30 do dia 02/04/2012 às 18h00 do dia 04/04/2012, à qual se espera o mínimo de adaptação e acomodação para se atenderem aos imprevistos que normalmente acontecem em todos os eventos, com atraso de algum participante, com a necessidade de sair mais cedo, etc., etc. A seguir, apresentam-se os resumos, na rigorosa ordem alfabética de seus títulos (considerando-se, inclusive, artigos e preposições iniciais). Por fim, caso você queira situar-se em relação a determinados autores ou a trabalhos de determinados orientadores, encontra-se um índice alfabético com os seus nomes, a partir do qual poderão ser localizados na programação, assim como se indica a página em que está o resumo de sua autoria ou orientação.

Ainda não se chegou à perfeição!... Ela está muito distante!...

Todos os organizadores do evento são humanos e falhos!...

Por isto, pede-se complacência em relação a possíveis falhas, mas não a tolerância ou omissão em apontar os erros, porque é preciso melhorar sempre e conseguir a maior satisfação possível para todos os participantes desses eventos.

Com o nosso muito obrigado por ter chegado até aqui, desejamos contribuir, com esta migalha, para a sua felicidade e sucesso.

Niterói, 02 de abril de 2012.

José Pereira da Silva

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

PROGRAMAÇÃO

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

PROGRAMAÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2012

08h30-09h00 =>

Sessão de abertura pelas diretorias do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense e do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos.

09h00-10h30 =>

1ª aula-conferência, por *Rosalvo do Valle*, que falará sobre A História dos Estudos Filológicos e Linguísticos na UFF, sob a presidência de *Delia Cambeiro Praça*.

10h30-12h00 =>

1ª sala 218 – sessão de comunicações, coordenada por Eduardo Tuffani Monteiro.

1. sala 218 – *Alexandre Batista da Silva* (ASP e UGB) – Consciência metasssemântica e estratégias de leitura

2. sala 218 – *Andréia Cristina de Souza* (UNINCOR) – A ideologia no enredo do filme *tropa de elite*

3. sala 218 – *Jesiel Soares Silva* (UFMG) – A relação da metafísica com as teorias estruturalistas da linguagem: nuances historiográficas

4. sala 218 – *Luzia Forte Figueiredo* (UFRJ) – Recursos linguísticos na compreensão de enunciados na escola: estratégias didático-pedagógicas na construção de questões objetivas e discursivas.

1. sala 214 – *Leonardo Ferreira Kaltner* (UFF) – O Humanismo renascentista português e francês e suas confluências no Brasil

2. sala 214 – *Karla Branco Figueiredo de Lima* (UNILASALLE) – Afetividade e escrita: vencendo barreiras nas aulas de língua inglesa.

3. sala 214 – *Lucirene da Silva Carvalho* (UESPI) e *Cyntia Raquel de Sousa Lopes* (UESPI) – A realização do /s/ posvocálico na fala do teresinense: uma análise variacionista.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

4. sala 214 – *Carina Sampaio Nascimento* (UFBA) e *Marcela Moura Torres Paim* (UFBA) – Dados do Projeto NUERC da cidade de Salvador nas décadas de 70 e 90 sobre o uso e a variação de *nós* e *a gente*

5. sala 214 – *Maria Regina Pante* (UEM) – Relações retóricas estabelecidas por orações adverbiais reduzidas de gerúndio em um *corpus* do português arcaico

1. sala 207 – *Sonia Sirtoli Färber* (EST) – Morte e vida: aspectos filológicos dos termos hebraicos pão e guerra.

2. sala 207 – *Paulo Cabral da Silva Junior* (UERJ) – Ontologia da possibilidade – resgate filológico-filosófico da ontologia hebraica

3. sala 207 – *Ataíde José Mescolin Veloso* (UNISUAM e CBNB) – A linguagem como consonância do quieto

4. sala 207 – *Jacyntho José Lins Brandão* (UFMG) – Dos "hypomnémata" ao texto: a sequência de Aminadab no Evangelho de Lucas

12h00-14h00 =>

1ª sessão de pôsteres, coordenada por *Ilma Nogueira Motta*.

1. *Daniela Balduino de Souza Vieira* (IFF), *Thatiane de Souza Medeiros Monteiro* (IFF) e *Sergio Arruda* (UENF) – A contribuição da análise do discurso no ensino do espanhol/língua estrangeira no ensino médio

2. *Liz Daiana Tito Azeredo* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – A contribuição PIBID/Pedagogia: A linguagem e o processo de ensino

3. *Brena Souza Ferreira* (IFPA) e *Raisa Cristine Rodrigues de Araújo* (IFPA) – Lolita de Vladimir Nabokov, como perscrutora de neologismo e interação social

4 *Andreia Silva de Assis* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – Os usos das preposições na língua falada e escrita da região norte-noroeste fluminense

5. *Irismalha Marques da Silva* (UENF) / *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – A questão da argumentação no processo de ensino e aprendizagem no ensino médio

14h00-15h30 =>

2ª aula-conferência, por *Marina Machado Rodrigues*, que falará sobre As Redondilhas na Lírica de Camões: Perspectivas da Crítica Textual, sob a presidência de *Amós Coêlho da Silva*.

16h30-18h00 =>

2ª sessão de comunicações, coordenada por *Marilene Meira da Costa*.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

1. sala 218 – *Charleston de Carvalho Chaves* (UERJ) e *Claudio Cezar Henriques* (UERJ) – O estudo das conjunções: posição adotada por gramáticos do século XX
2. sala 218 – *Andréia Cristina de Souza* (UNINCOR) – A intencionalidade na produção do discurso de Ariel *versus* Ace
3. sala 218 – *Jesiel Soares Silva* (UFMG) – Os desafios de navegar: a formação colaborativa de professores de língua mediante as novas tecnologias
4. sala 218 – *Thami Amarilis Straiotto Moreira* (USP) – Impasses na sala de aula: a delicada presença da cultura no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras
5. sala 218 – *Maria Francisca da Silva* (UFRJ) e *Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold* (UFRJ) – A identidade do professor de língua estrangeira

1. sala 214 – *Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro* (UEMA) e *Maria José Nélo* (UEMA) – Perspectivas e desafios no ensino de língua portuguesa para surdos currículo, formação de professores e os aspectos metodológicos e linguísticos
2. sala 214 – *Priscila Mattos Monken* (UENF) e *Gilberto Lourenço Gomes* (UENF) – Postura epistêmica e possibilidade diferencial de paráfrase em condicionais
3. sala 214 – *Patrícia de Oliveira Sousa* (UEMA) e *Fabiola de Jesus Soares Santana* (UEMA) – Diferenciando tipos e gêneros textuais
4. sala 214 – *Fernanda Maria Reis Brandão* (UFV) e *Adriana da Silva* (UFV) – As crenças de leitura de alunos da graduação em letras da UFV

1. sala 207 – *Leandro Santos de Azevedo* (UERJ) – Mas e embora: argumentação e estilo sob uma perspectiva funcional.
2. sala 207 – *Claudia Borzi* (CNICT e UBA) – *Ahora* marcador conversacional: seu uso na PRESEEA – Buenos Aires
3. sala 207 – *Maria Lúcia Mexias Simon* (USS/CiFEFiL) – O ensino de língua materna: atual situação
4. sala 207 – *Giselle Almada Souto* (UVA) – Discursos e (des)identificação: análise das falas de alunos da EJA

18h30-20h00 =>

1ª sessão de conferências, com *Ceila Maria Ferreira Batista Rodrigues Martins*, que falará sobre “A crítica textual moderna”, e *Hilma Pereira Ranauro*, que falará sobre “Uso literário da linguagem: “O ensino integrado da língua e da literatura”, sob a presidência de *Maria Lúcia Mexias Simon*.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO DE TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 2012

09h00-10h30

=> 3ª aula-conferência, por *Mirian Therezinha da Matta Machado*, que falará sobre “As transformações fonéticas no português brasileiro hoje”, sob a presidência de *Adriano de Souza Dias*.

10h30-12h00 =>

3ª sessão de comunicações, coordenada por Adriano de Souza Dias

1. sala 218 – *José Ricardo Carvalho da Silva* (FUFSE) – Oralidade e produção textos na escola: contos de fadas nos anos iniciais
 2. sala 218 – *Gelson Caetano Paes Júnior* (UENF), *Dhienes Charla Ferreira* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – A variação linguística referente às localidades da região norte fluminense
 3. sala 218 – *Jorge Henrique Nunes Pinto* (UERJ) – Retórica, filosofia e estilística senequianas no *De Breuitate Vitae*
 4. sala 218 – *Karine Lôbo Castelano* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – *Assim, tipo e tipo assim*: uma possibilidade de abordagem em sala de aula
 5. sala 218 – *Adriana Recla* (PUC-SP) e *Jarbas Vargas Nascimento* (PUC-SP) – A PRÁTICA DISCURSIVA E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS EM DISCURSOS INDÍGENAS EM VEICULAÇÃO NA ALDEIA TUPINIQUIM DE PAU-BRASIL – ES
-
1. sala 214 – *Roberta Kerr dos Santos* (UFF) – Análise do discurso e interação na Web através da rede social Facebook: comentários utilizados para fins de conversação
 2. sala 214 – *Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves* (UFRJ) e *Lúcia Helena Martins Gouvêa* (UFRJ) – Operadores argumentativos em anúncios publicitários
 3. sala 214 – *Viviane da Fonseca Moura* (UFRJ) e *Lilian Ferrari* (UFRJ) – Dêixis e mesclagem: a expressão pronominalizada *a gente* como categoria radial
 4. sala 214 – *Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi* (UNIGRAN) e *Vanessa Amin* (UNIGRAN) – Discurso jornalístico e acontecimento: imersão nos gêneros reportagem e notícia
 5. sala 214 – *Tadeu Rossato Bisognin* (UFRGS) – Internetês: um dialeto escrito na vida e na escola

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

1. sala 207 – *Camila Antônia da Silva Santos* (UERJ) e *Antônio José dos Santos Júnior* (UERJ) – A negação polêmica aplicabilidade ao ensino da língua portuguesa
2. sala 207 – *Glacy Kelli Reis da Silva Xavier* (UFF) – Análise do discurso publicitário presente em um episódio de Bob Esponja sob a perspectiva semiolinguística
3. sala 207 – *Renata dos Reis Vasques* (UFF) – Produção textual com base em gêneros textuais
4. sala 207 – *Marcela Cockell* (PUC-RIO) – A metonímia conceptual na formação de palavras: um estudo dos padrões metonímicos como rotas de associação

12h00-14h00 =>

Sessão de lançamentos, coordenada por José Mario Botelho e *Amós Coêlho da Silva*.

ALMANAQUE CiFEFiL 2011. 2. ed. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

ARAÚJO, Antônio Martins de. *O Peito do Pelicano: Ensaio de Crítica Literária*. Curitiba: Prismas, 2012.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *As Cantigas de Pero Meogo*. 4ª edição atualizada por José Pereira da Silva, com Prefácio de Álvaro Alfredo Bragança Júnior. Curitiba: Prismas, 2012.

GARCIA, Afrânio da Silva. *A História da Ortografia do Português do Brasil* Curitiba: Prismas, 2012.

GARCIA, Rosicleide Rodrigues Garcia. *Testemunhos do Século XIX da História de Capivari*: Edições Fac-similar e Semidiplomática. Prefácio de Manoel Mourivaldo Santiago Almeida. Curitiba: Prismas, 2012.

NEGRO, Helena de Oliveira Belleza. *Os Diacríticos: em Manuscritos Postais do Século XIX*. Curitiba: Prismas, 2012.

PARO, Sandra. *Crítica Textual em Tutameia – Terceiras Estórias: No Prosseguir, a Travessia Rítmica*. Prefácio de Alice Maria de Araújo Ferreira. Curitiba: Prismas, 2012.

PROCOPIO, Eliabe dos Santos. *Documentos Relativos ao Brasil Conservados nos Arquivos Espanhóis (1535-1625)*. Curitiba: Prismas, 2012.

REVISTA Philologus, nº 51, set./dez.2011. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

REVISTA Philologus, nº 52, jan./abr.2012. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. *Epigramas de Henrique Caiado: Estudo e tradução dos livros I e II*. Curitiba: Appris, 2012.

SILVA, José Pereira da (Org.). *Crítica Textual e Edição de Textos: Interagindo com Outras Ciências*. Curitiba: Prismas, 2012.

SILVA, José Pereira da (Org.). *Crítica Textual e Edição de Textos: Teoria e Prática*. Curitiba: Prismas, 2012.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

SOARES, José Paulo Monteiro; FERRÃO, Cristina (Orgs.). *Memória Colonial do Ceará*, volumes 3 (1731-1739), 4 (1740-1744), 5 (1744-1746) e 6 (1747-1753). Estabelecimento do texto, comentários e notas de José Pereira da Silva. Kapa Editorial, 2011-2012.

SOLETRAS: Revista do Departamento de Letras / Faculdade de Formação de Professores / UERJ. São Gonçalo: UERJ, 2011.

14h00-15h30 =>

4ª aula-conferência, por *Terezinha Maria da Fonseca Passos Bittencourt*, que falará sobre “Questões de correção idiomática”, sob a presidência de *Antônio Elias Lima Freitas*.

16h30-18h00 =>

4ª sessão de comunicações, coordenada por Regina Céli Alves da Silva.

1. sala 218 – *Lairson Costa* (IFPA e UFPA) e *Marilúcia Oliveira* (IFPA e UFPA) – Coocorrência dos pronomes tu/você em Belém e Marabá

2. sala 218 – *Maria Ilma Vieira de Araujo* (UEPB) – Análise funcionalista dos gêneros textuais e sua importância no ensino de língua materna

3. sala 218 – *Vanessa Barros de Lima de Melo* (UERJ) – A construção do ethos no gênero crônica da mídia jornalística

4. sala 218 – *Susana Silva de Souza* (APS) – A processo de substituição de segmentos consonantais na aquisição da fonologia do português como língua materna

1. sala 214 – *Manuel Rivas Zancarrón* (UCA) e *José María García Martín* (UCA) – Projeto de edição e estudo do código medieval castelhano *Fuero Juzgo*.

2. sala 214 – *Eliabe dos Santos Procopio* (UECE e UFCE) e *Fabricio Paiva Mota* (IFRR e UFRR) – A tradução de documentos relativos ao Brasil conservados nos arquivos públicos espanhóis (XVI-XIX)

3. sala 214 – *Maria Olívia de Quadros Saraiva* (UFMG) e *César Nardelli Cambraia* (UFMG) – O manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cód. 2437), aspectos filológicos e linguísticos.

4. sala 214 – *Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães* (UFBA e MSBB) e *Alícia Duhá Lose* (UFBA e MSBB) – Proposta de edição do código 132

1. sala 207 – *Thami Amarilis Straiotto Moreira* (USP) – Crença na natividade: considerações sobre o mito do falante nativo

2. sala 207 – *Antônio José dos Santos Júnior* (UERJ) – Neologismo e sintaxe – a indeterminação

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

3. sala 207 – *Monique Teixeira Crisóstomo* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – A ideologia presente nos livros didáticos de língua portuguesa e sua relação com o processo ensino-aprendizagem
4. sala 207 – *José Mario Botelho* (UERJ) – A visão de Ong sobre “a cultura escrita e o passado oral”
5. sala 207 – *Silvia Adelia Henrique Guimarães* (UERJ) e *Gisele de Carvalho* (UERJ) – Nos bastidores da orientação: representações ideológicas no discurso do professor-orientador sob o enfoque da ACD.

18h30-20h00 =>

2ª sessão de conferências, *Nilda Santos Cabral*, que falará sobre a “Contribuição para uma edição crítica de *Laços de Família* de Clarice Lispector”, e *Ricardo Stavola Cavaliere*, que falará sobre “A pesquisa historiográfica no Brasil”, sob a presidência de *José Mario Botelho*.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO DE QUARTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 2012

09h00-10h30 =>

5ª aula-conferência, por *Edila Vianna da Silva*, que falará sobre “Variação e ensino: questões sintáticas”, sob a presidência de *José Pereira da Silva*.

10h30-12h00 =>

5ª sessão de comunicações, coordenada por *Cristina Alves de Brito*

1. sala 218 – *José Pereira da Silva* (UERJ) – Crítica textual e edição de textos
2. sala 218 – *Moema Rodrigues Brandão Mendes* (CES/JF) – Colar de contos premiados: um olhar crítico genético
3. sala 218 – *Manuel Rivas Zancarrón* – (UCA) – A questão gráfica nos manuscritos do *Fuero Juzgo* entre a prescrição e a conformidade normativa
4. sala 218 – *José María García Martín* (UCA) – Sobre os critérios de tradução usados na versão romance do *Fuero Juzgo*.

1. sala 214 – *Giselda Maria Dutra Bandoli* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – Funcionalismo e ensino: a ordenação dos advérbios de tempo em textos orais e escritos na região norte-noroeste fluminense

2. sala 214 – *Karina Pereira Detogne* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – Uma proposta de ensino de gramática sob a perspectiva funcionalista: o uso do elemento *bem*.

3. sala 214 – *Alexandre Alves Santos* e *Jesiel Soares Silva* – O software Hot Potatoes como ferramenta no auxílio do ensino de línguas

4. sala 214 – *Afrânio da Silva Garcia* (UERJ) – A nova ortografia e a velha ortografia

5. sala 207 – *Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro* (UEMA) – A disciplina libras nos cursos de formação de professores

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

1. sala 207 – *Duí Barroso Lima Farias* (UFRR) – Estratégias utilizadas por tradutores inexperientes e a construção do sujeito no discurso
2. sala 207 – *Elane Calmon Silva* (UFMG) – A gramaticalização dos articuladores *agora, só que, já como* concorrentes do *mas* adversativo
3. sala 207 – *Deonísio da Silva* (UNESA) – A pobreza vocabular em textos oficiais
4. sala 207 – *Jamille Antas Padilha* (UFF) – Padrões de interação interpessoal no ensino mediado pelas tecnologias
5. sala 207 – *Janete Araci do Espírito Santo* (UENF) e *Bianka Pires André* (UENF) – As contribuições das tecnologias da informação e da comunicação – TICs para o ensino da língua portuguesa da educação básica

12h00-14h00 =>

2ª sessão de pôsteres, coordenada por *Eliana da Cunha Lopes*.

1. *João Victor Maciel dos Santos Fiuza* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – Linguística e formação de professores do ensino fundamental
2. *Jaqueline Maria de Almeida* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – Uma nova perspectiva para o ensino de gêneros textuais e intertextualidade no 5º ano do ensino fundamental
3. *Rachel Alice Mendes da Silva Dias* (UENF) e *Eliana Crispim França Luquetti* (UENF) – Linguística e letramento: a fala dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Campos dos Goytacazes
4. *Eliana da Cunha Lopes* (FGS) e *Ivone da Silva Rebello* (SEEDUC-RJ) – *Selva Selva-gem e Amazonas Pátria da Água*: uma aproximação intertextual entre José Casemiro Borges e Thiago de Mello
5. *Daniela Balduino de Souza Vieira / Elaine Dias Moreira* – A gramaticalização do verbo *estar* na locução verbal *estar + gerúndio*: a importância da análise da língua em situações reais de comunicação para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa

14h00-16h00 =>

Sessão de condecorações com a entrega da Medalha Serafim da Silva Neto, em que *Maximiano de Carvalho e Silva* falará sobre “Serafim da Silva Neto e a crítica textual no Brasil”, sob a presidência de *José Pereira da Silva*. Serão condecorados os professores doutores Evanildo Cavalcante Bechara, com a Medalha Serafim da Silva Neto de Destaque em Filologia e Luiz Antônio Marcuschi, com a Medalha Serafim da Silva Neto de Destaque em Linguística.

16h30-18h00 => Encerramento e coquetel, coordenados por Antônio Elias Lima Freitas e Eduardo Tuffani Monteiro.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

RESUMOS

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO GÊNERO CRÔNICA DA MÍDIA JORNALÍSTICA

Vanessa Barros de Lima de Melo (UERJ)
butterfly88@ig.com.br

O objetivo deste trabalho é estudar a construção do ethos no discurso midiático. Pretende-se, mais especificamente, analisar como o enunciador constrói a imagem de si e a do outro, tendo em vista as características cenográficas do gênero crônica do jornal O Globo. Para isso, selecionaram-se dez textos desse gênero, que foram publicados no período de dezembro de 2007 a janeiro de 2008. Quanto à fundamentação teórica, utiliza-se dos estudos de Ruth Amossy (2005), em relação ao conceito de ethos, e de Dominique Maingueneau (2002), em relação ao conceito de cenografia. Este trabalho contribuirá não só para as atuais pesquisas da área como as futuras.

A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO NO ENSINO DO ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO

Daniela Balduino de Souza Vieira (IFF)
dbalduino@iff.edu.br
Thatiane de Souza Medeiros Monteiro (IFF)
Sergio Arruda (UENF)

O presente trabalho apresenta fundamentação teórica com base em algumas estratégias de análise de discurso. Estas estratégias foram baseadas na obra de Dominique Maingueneau, e tem como referência a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua estrangeira no ensino médio e a teoria de análise de discurso de Orlandi. Foram analisadas algumas histórias em quadrinhos retiradas do livro didático de espanhol para o ensino médio de Ivan Rodrigues Martin *Espanhol Série Brasil*, editora Ática, com base na fundamentação teórica explicitada, ressaltando como a aplicação dessa teoria pode contribuir efetivamente no processo de ensino-aprendizagem do espanhol/língua estrangeira no ensino médio.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

A CONTRIBUIÇÃO PIBID/PEDAGOGIA A LINGUAGEM E O PROCESSO DE ENSINO

Liz Daiana Tito Azeredo (UENF)
lizdaiana@ig.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente projeto tem como objetivo evidenciar através da linguagem a importância da contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nas unidades escolares contempladas com o programa. Além disso, pretendemos apontar quais são as lacunas que o projeto tem preenchido, uma vez que o objetivo do subprojeto do PIBID/Pedagogia, intitulado “Políticas de Língua e de Leitura: Formando Leitores na Escola” é a formação de leitores para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais nos contextos de duas escolas municipais da rede pública de ensino de Campos dos Goytacazes. Partindo das análises dos objetivos do PIBID na escola em linhas gerais que são: desenvolver e facilitar a compreensão da linguagem científica; aplicar métodos de incentivo à leitura e à escrita; estimular interpretações de textos; incentivar à autonomia e à criatividade dos alunos. Portanto, acredita-se que a inserção do PIBID concretiza e fundamenta a compreensão e a construção do conhecimento, assim como, contribui na formação das políticas educacionais que as norteiam, que também se torna possível promover a ruptura entre teoria e prática.

A DISCIPLINA LIBRAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro (UEMA)
marcioarthur_pinheiro@hotmail.com

Maria José Nélo (UEMA)

A língua brasileira de sinais (libras) foi reconhecida como meio legal de expressão e comunicação das comunidades surdas brasileiras pela Lei nº10. 436/02, regulamentada pelo Decreto nº5. 626/05, legislação que garante o direito das pessoas surdas à educação bilíngue. O reconhecimento deste direito determinou que o ensino da libras se tornasse obrigatório a todos os cursos superiores de formação de professores (licenciatura) e facultativo nos demais cursos de educação superior; no entanto, ainda não existem diretrizes sobre a carga horária e sobre os aspectos a serem contemplados nesta disciplina. Atualmente, as instituições de ensino superior estão se adequando a esta exigência, considerando que as Instituições tem um prazo de dez anos, após a publicação do Decreto, para a implantação da disciplina em cem por cento de seus cursos. A partir dessa premissa, a presente pesquisa pretende mostrar como tem sido o ensino da língua brasileira de sinais – libras nas instituições de ensino superior de São Luís – MA, explicitando aspectos e dados técnicos da disciplina em cada um das diferentes IES pesquisadas. Dessa forma, serão analisados os aspectos e o tratamento dado à mesma, tendo em vista que o objetivo de tal disciplina, além do ensino introdutório da libras, constitui-se em um espaço de discussão sobre a realidade educacional inclusiva, possibilitando a reflexão dos discentes sobre sua responsabilidade social nos processos educacionais de alunos surdos, a partir da compre-

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

ensão das especificidades linguísticas das pessoas surdas; a necessidade formativa dos professores para atuar com este alunado; questões relativas à formação dos tradutores-intérpretes de libras e sua presença em sala de aula. Serão apontados, ainda, alguns aspectos que podem auxiliar no traçar de diretrizes para a implantação e desenvolvimento desta disciplina nas instituições de ensino superior.

A GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO ESTAR NA LOCUÇÃO VERBAL ESTAR + GERÚNDIO: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DA LÍNGUA EM SITUAÇÕES REAIS DE COMUNICAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Elaine Dias Moreira (IFF)

elainedmj@hotmail.com

Daniela Balduino de Souza Vieira (IFF)

dbalduino@iff.edu.br

Este trabalho busca observar e analisar o uso do verbo estar, na locução verbal estar + gerúndio, em situações reais de interação verbal, considerando a função social da língua, seu caráter evolutivo e dinâmico. A língua, uma das manifestações da linguagem, por estar inserida em determinado grupo social e que a utiliza para fins comunicativos de caráter interacional, é dinâmica, viva; conseqüentemente passível de sofrer transformações. Deste modo, algumas palavras ou estruturas da nossa língua em suas aplicações, nos mais distintos processos de interação comunicativa, podem apresentar mudanças fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas. O indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade se fazem num processo interacional da linguagem, do qual faz parte a interação verbal. Partindo desse pressuposto, destaca-se a importância de se repensar o papel da gramática normativa ou tradicional no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, como único instrumento para se estudar e explicar a língua, nas suas diversas manifestações.

A GRAMATICALIZAÇÃO DOS ARTICULADORES AGORA, SÓ QUE, JÁ COMO CONCORRENTES DO MAS ADVERSATIVO

Elane Calmon Silva (UFMG)

calmonliterat@yahoo.com.br

Este trabalho visa analisar os itens “agora”, “só que” e “já” em concorrência com o articulador “mas” adversativo sob a perspectiva da gramaticalização. O objetivo principal é analisar o número de frequência desse item em dois corpora: 1986 e 2006, observando que não ocorre o aumento da frequência como se espera em um processo de gramaticalização. O motivo para o não aumento é porque o falante não desprezou o “agora” temporal assim como faz uso de outros articuladores para substituir o “mas”. Este uso comprova

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

que há na língua uma variação e conseqüentemente uma mudança semântica, dependente da função que dada expressão exerça dentro do discurso. Neste fenômeno é denominado gramaticalização, verificaremos que um item lexical passa a assumir funções diferentes da sua original.

A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Francisca da Silva (UFRJ)
masilva8@yahoo.com.br

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold (UFRJ)

A identidade do professor de espanhol como língua estrangeira no CLAC – UFRJ com uso do referencial teórico sobre identidade, sujeito e ensino de língua estrangeira. O ponto de partida desta pesquisa surge na medida em que busco entender o processo de construção identitária do professor de espanhol como língua estrangeira – E/LE. A presente pesquisa surge pela necessidade de se analisar os processos identitários do professor do CLAC no ensino de E/LE. Parto do pressuposto de que o professor do CLAC encontra-se em processo de formação e docência, demonstrando uma identidade fragmentada e em constante estágio de modificações, proporcionado pela dinâmica da docência e formação. Destaco como objetivo analisar as práticas identitárias construída pelo professor de espanhol como língua estrangeira no Centro de Línguas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A metodologia usada foi os conceitos de identidade e sujeito relacionado ao processo ensino de língua estrangeira, assim como, o uso da entrevista através de tópicos serviu de suporte. A abordagem de questões identitárias requer um posicionamento sobre os conceitos de identidades já postulados por pesquisadores como Bauman (2005), Coracini (2007), Signorini (2006), Serrani-Infante (2007), conversam com o *corpus* recolhido durante entrevista com profissional do CLAC.

A IDEOLOGIA NO ENREDO DO FILME TROPA DE ELITE

Andréia Cristina de Souza (PMSL-MG e UNINCOR)
andreia professora28475@gmail.com

Na análise do discurso 2 (AD2), o sujeito é visto como um sujeito que se assujeita a uma ideologia. Ou seja, o sujeito vive sob o comando de uma ideologia, “acorrenta-se a ela”, e todas as suas ações são em função dessa ideologia. Partindo da teoria de Foucault, e da teoria de análise do discurso 2, analisaremos a subjetividade e a ideologia presente no filme *Tropa de Elite*.

Dessa forma, na AD2, “vigora a ideia de que o sujeito é uma função... o sujeito apesar da possibilidade de desempenhar diferentes papéis, não é totalmente livre; ele sofre as coerções da formação discursiva do interior da qual enuncia, já que é regulada por uma formação ideológica”. (MUSSALIM e BENTES, 2002).

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

Tropa de Elite é um filme brasileiro de 2007, dirigido por José Padilha, que tem como tema o Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e em todo o filme a corrupção é enfocada, fazendo com que o sujeito se assujeite a ela.

A IDEOLOGIA PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)
monikebj@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente trabalho tem por finalidade evidenciar a questão ideológica nos livros didáticos de língua portuguesa, numa perspectiva não radical de propor mudanças metodológicas ou de conteúdo, para discutir e repensar as práticas pedagógicas de ensino de língua materna e também problematizar a tendência à homogeneização dos usos linguísticos. Em face de um conteúdo didático que demonstre vieses ideológicos, o que se pode indagar é: essa ideologia está a serviço de quem e de quem? Como ela entende o para quê da informação, do conhecimento e do saber? Que papel social a ideologia predominante reserva para a escola, para o ensinar e para o aprender? Problematizando assim a ideologia nos livros didáticos, pretende-se, pois, analisá-la e avaliar se ela se agrega ao conjunto de valores e perspectivas éticas apresentadas pelo discurso dominante ou dele se distancia. Além disso, percebe-se que o material didático funciona como uma forte base para que os professores não enfrentem questionamentos em sala de aula, já que apresentam textos que geralmente não geram polêmica nem suscitam questionamentos. Para realizar essas propostas, utilizaremos os pressupostos teóricos da análise do discurso, da sociolinguística, assim como da linguística funcional, valendo-se de diversos teóricos, dentre eles Maingueneau, Citelli, Soares, Fairclough e Martellota.

A INTENCIONALIDADE NA PRODUÇÃO DO DISCURSO DE ARIEL VERSUS ACE

Andréia Cristina de Souza (PMSL-MG e UNINCOR)
andreiaprofessora28475@gmail.com

Segundo a Teoria dos atos de fala aqui representada, nos atemos à intencionalidade na produção dos discursos das marcas de sabão em pó: Ariel X Ace, onde em ambos a veiculação de suas respectivas propagandas na TV visam o convencimento da consumidora (dona de casa) da qualidade do produto. Através das evidências linguísticas, “as diversas perspectivas, pontos de vista ou posições que se representam nos enunciados” (DUCROT, 1980, 1984) das marcas de sabão em pó. Num grande jogo de palavras e imagens as duas marcas de sabão em pó, ato de fala implícito ou explícito que é produzido com persuasão,

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

disputam de formas diferentes a preferência da dona de casa, Ariel (maridos) – dona de casa de maior poder aquisitivo e Ace (cantor sertanejo) – dona de casa de menor poder aquisitivo, ambas, marcas da mesma empresa, a Procter & Gamble. Procurando distinguir dizer e mostrar, penetramos e chegamos a *macrossidade* do discurso produzido das duas grandes marcas de sabão em pó – Ariel e Ace que fizeram da empresa produtora a campeã de vendas desses produtos.

A LINGUAGEM COMO CONSONÂNCIA DO QUIETO

Ataide José Mescolin Veloso (UNISUAM e CBNB)
ataideveloso@bol.com.br

Este trabalho tem como objetivo estudar a linguagem sob a perspectiva hermenêutica, a partir do pensamento de Martin Heidegger. O termo “consonância”, que Heidegger toma emprestado da música, é derivado de “consonante”, que significa “o que soa com”. Na música, diz-se que dois sons são consonantes quando soam como um. A linguagem é consonante a todas as formas que o real tem de mostrar-se. Sem essa consonância, ficaríamos com um real fechado. A linguagem solicita em nós a fala a partir da consonância do quieto. A quietude não é, todavia, ausência de movimento: ela intensifica o movimento. Deixar quieto é tornar resposta (no sentido de “coisa posta”). A consonância é a reunião da identidade e da diferença. É a unidade. A unidade é a relação de um com o outro. Na unidade, há sempre dois. A quietude aquieta-se dando suporte ao modo de ser de mundo e coisa. Ao transformar o substantivo em um verbo, Heidegger imprime neste último a noção de movimento. O quieto se movimenta como possibilidade de movimento que o ser traz. A expressão “A quietude aquieta-se” traz à tona a tensão existente dentro do próprio ser: aquilo que se mostra e o que se oculta.

A METONÍMIA CONCEPTUAL NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS: UM ESTUDO DOS PADRÕES METONÍMICOS COMO ROTAS DE ASSOCIAÇÃO

Marcela Cockell (PUC-RIO)
marcelacockell@hotmail.com

Este trabalho pretende investigar o uso da metonímia conceptual nos processos de formação de palavras, focalizando, do ponto de vista cognitivo, as formações envolvendo adjetivos e substantivos, especialmente na ocorrência da conversão. Com este objetivo, abordaremos os pontos essenciais que nos permitem iniciar a discussão, apresentando as principais características e propriedades destas construções lexicais e dos processos metonímicos a elas relacionados.

Podemos dizer que, no âmbito do léxico, a metonímia é um fenômeno mais produtivo do que a metáfora, pois acessa os itens lexicais já existentes. Na metáfora, os itens lexicais pertencem a domínios diferentes e, por isso, novos significados são criados. A

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

metonímia atua na função denotativa do léxico, buscando no material do próprio léxico os produtos das formações gerados pelos mecanismos desta função. Em outras palavras, é na função denotativa que as regras de formação de palavras atuam nos itens lexicais nos permitindo observar as noções de regularidades e irregularidades e os padrões metonímicos, partindo do conhecimento enciclopédico.

A NEGAÇÃO POLÊMICA APLICABILIDADE AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Camila Antônia da Silva Santos (UERJ)

mila.antonio@yahoo.com.br

Antônio José dos Santos Júnior (UERJ)

antoniusjose@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é discutir a aplicabilidade ao ensino dos conceitos de ‘negação polêmica’, ‘negação metalinguística’ e ‘negação descritiva’. Com base em textos verbais e mistos, desenvolveremos os conceitos mencionados acima e, a seguir, proporemos estratégias de dinamizá-los com alunos da educação básica. Os conceitos trazidos pela análise do discurso devem ser levados à sala de aula, facultando ao aluno uma visão mais crítica e mais autônoma do mundo em que está inserido. Dentre os grandes benefícios trazidos ao estudar elementos linguísticos semânticos está o fato de que estas estruturas permitem uma análise discursiva que se dará de maneira singular em cada discurso. No caso da negação polêmica, através do ensino-aprendizagem do sentido semântico do morfema “não”, o indivíduo começa a analisar o contexto que está inserido o enunciado negativo e as “vozes” que atravessam o discurso. Ampliando seu conhecimento, ele pode selecionar com mais qualidade a intencionalidade do sentido que deseja propiciar em seu texto, pois compreende o seu valor, tornando possível trabalhar com maior clareza a sintaxe e a morfologia. Além disso, a presença de pontos de vista afirmativos subjacentes em enunciados negativos polêmicos permitem, ao analisá-los, que encontremos posições enunciativas que sustentam diferentes opiniões.

A NOVA ORTOGRAFIA E A VELHA ORTOGRAFIA

Afrânio da Silva Garcia (UERJ)

afraniogarcia@gmail.com

Com a entrada em vigor da Nova Ortografia da Língua Portuguesa, muito se tem estudado as mudanças provenientes do Novo Acordo, que são bastante positivas e interessantes. Vale lembrar, no entanto, que as mudanças afetam apenas 0,8% do vocabulário brasileiro e 1,2% do vocabulário lusitano. Isso significa que a maioria dos problemas ortográficos ainda se vincula às regras de ortografia anteriores ao acordo, principalmente no que tange à opção por esta ou aquela letra ao transcrevermos as palavras. O objetivo da presente comunicação é não só rever alguns princípios do Novo Acordo como também

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

apresentar reflexões e regras pertinentes às normas de ortografia que se mantiveram sem modificação.

A PESQUISA HISTORIOGRÁFICA NO BRASIL

Ricardo Stavola Cavaliere (UFF)
cavaliere@oi.com.br

A partir da penúltima década do século XX, os estudos sobre a história da linguística como ciência abrem-se em nova senda. Busca-se nesta vertente pesquisar e avaliar não propriamente os fatos que estão relacionados com o surgimento e desenvolvimento da linguística, porém os textos que se escreveram sobre a linguística e, por extensão, sobre o fenômeno linguístico *lato sensu*. Com isso, surge no mundo acadêmico a historiografia da linguística como área de investigação interdisciplinar que se ocupa da evolução do saber linguístico, ou seja, dos métodos e teorias que o homem utilizou para implementar e desenvolver o saber sobre o fenômeno da linguagem. No Brasil, a historiografia da linguística está presente em projetos de pesquisa que buscam investigar a construção do pensamento linguístico brasileiro, a elaboração de gramáticas missionárias nos verdores da sociedade colonial, o perfil dos textos gramaticais de caráter descritivo e pedagógico, além de outros temas relevantes para o entendimento do percurso trilhado pela atividade linguística em nosso país.

A POBREZA VOCABULAR EM TEXTOS OFICIAIS

*Deonísio da Silva (UNESA)*¹
deonisio.silva@estacio.br

Em passado recente era comum as autoridades com fortes vínculos educacionais – ministros e secretários de Estado, principalmente da Educação, da Cultura, e demais expoentes referenciais – cultivarem a norma culta da língua portuguesa, de modo a não chocarem o brasileiro médio e a intelligentsia nacional, com textos de má qualidade. Esse cuidado hoje em dia é muito raro.

A que atribuir a mudança para pior? À substituição dos estudos clássicos, com obras e autores de referência nas diversas antologias escolares, por livros didáticos ou paradidáticos de uma espantosa indigência intelectual. À chegada ao poder de partidos sem quadros preparados, que ocupam os aparelhos de Estado por indicações da "base aliada". Ou, na síntese do jornalista Augusto Nunes, "base alugada".

Na transição dos reitores nomeados para os reitores eleitos pelas respectivas comunidades universitárias, no começo ainda havia respeito pelo saber acadêmico, que depois cessou, prevalecendo as relações sindicais apenas. Não que elas não sejam necessárias,

¹ Escritor, membro da ABRAFIL, Doutor em Letras pela USP e Vice-reitor de Extensão da Universidade Estácio de Sá.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

mas é que não podem ser hegemônicas, levando-as a alçar, a importantes cargos, intelectuais que não são referência de nada em pesquisa, em ensino, em extensão, em obra publicada.

A QUESTÃO DA ARGUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Irismalha Marques da Silva (UENF)
irismalhamarques2010@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente projeto tem como objetivo analisar os recursos discursivo-argumentativos em textos produzidos por alunos do ensino médio, a fim de identificar como as práticas discursivas se manifestam nas produções textuais desses adolescentes que estão terminando a educação básica. Além disso, analisaremos o discurso dos professores que estão interagindo com esses alunos. Como preservar a imagem de alunos e professores diante essas mudanças nos comportamentos e argumentos escritos e falados? É possível pensar na ineficiência de ensino e aprendizagem a partir das produções textuais e do comportamento dos alunos: o tom das palavras; identidades diferentes e multifacetadas. Também buscaremos abordar o produto subjetivo e o sócio histórico, investigando os caminhos que esses sujeitos percorreram até hoje, já que o aluno interpreta a cognição da linguagem nas três principais hipóteses que tentam explicar como se dar o processo de aquisição das línguas; que são: interacionismo social de Vygotsky, o cognitivismo construtivista de Jean Piaget e a hipótese behaviorista que defende os conhecimentos adquiridos através das experiências vividas. Analisaremos também o inatismo sob a ótica dos autores: Maria Mauro Cezário e Martelotta, que aprofunda algumas noções da linha teórica gerativista. E por último, observaremos o estudo da interface linguística e ensino de Mariângela Rios de Oliveira e Victória Wilson investigando contribuições em concepção funcional e pragmática de estudo da linguagem que vê o fenômeno linguístico como produto e processo da interação humana, da entidade sócia cultural, onde, essa vertente contabiliza aportes para os recursos discursivo-argumentativos em textos produzidos por alunos assim como o discurso dos professores com os alunos. Portanto, acreditamos que essa nova perspectiva funcionalista atenda transformando e aproveitando os conflitos entre aluno e professor nesse momento de ruína que se justificam na evolução do ser humano.

A QUESTÃO GRÁFICA NOS MANUSCRITOS DO *FUERO JUZGO* ENTRE A PRESCRIÇÃO E A CONFORMIDADE NORMATIVA

Manuel Rivas Zancarrón – (Universidad de Cádiz – UCA)
manuel.rivas@uca.es

O trabalho que apresentamos neste Simpósio pretende estudar as diferenças entre a grafia de alguns manuscritos do Códice Medieval *Fuero Juzgo* e o processo de estabiliza-

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

ção gráfica do castelhano. Na realidade, o estudo tentará esclarecer se há um grau de conformidade gráfica normativa entre as edições originais e impressas, e não somente segundo as reformas ortográficas de *Alfonso X El Sabio*, mas também segundo os padrões exigidos a partir de 1725 pela *Real Academia Española*. A presença das *tradições discursivas* como modelo metodológico será essencial para determinar si existe uma relação entre o tipo de texto e o grau de estabilização gráfica. Achamos que os textos jurídicos participaram, nas etapas iniciais, de uma fixação mais forte, do que em fases posteriores.

A REALIZAÇÃO DO /S/ POSVOCÁLICO NA FALA DO TERESINENSE: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA

Lucirene da Silva carvalho (UESPI)
luciarvalho@ibest.com.br
Cyntia Raquel de Sousa Lopes (UESPI)

Este trabalho tem como objetivo analisar as variações do fonema /s/ pós-vocálico no falar teresinense, tendo como sujeitos investigados homens e mulheres de faixa etária e escolaridades variáveis. O corpus está composto por oito células, cada uma com um informante, sendo quatro homens e quatro mulheres. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas e depoimentos do tipo DID (Diálogo entre documentador e entrevistado), procedendo-se, em seguida, na codificação e rodagem dos dados coletados, contando com o auxílio do programa de computador Goldvarb X. A proposta central é traçar um panorama da realidade linguística da comunidade teresinense, através do levantamento dos aspectos fonético-fonológicos dessa comunidade de fala com vistas a observar as variações que esse fonema pode apresentar. Tem como aparato metodológico a teoria variacionista de Labov (1966) cuja metodologia vê na relação entre língua e sociedade a real possibilidade de sistematizar a variação existente na língua falada. Outros teóricos foram tomados com suporte, tais como Tarallo (2003), que apresenta sistematicamente como o pesquisador deve se comportar diante de uma investigação linguística, tendo como foco o modo de falar do sujeito entrevistado; Mollica (2004) que estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala; Guy e Zilles (2007) que orienta sobre o uso do programa de computador Goldvarb X, para rodagem dos dados numéricos da pesquisa. Os resultados iniciais apontam que a variante de maior incidência foi a alveolar (S) ou sibilante. Posto isto, argumenta-se que o condicionamento linguístico é um dos fatores de ocorrência deste fenômeno, sendo, portanto, de extrema importância considerá-lo nos estudos linguísticos.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

A RELAÇÃO DA METAFÍSICA COM AS TEORIAS ESTRUTURALISTAS DA LINGUAGEM: NUANCES HISTORIOGRÁFICAS

Jesiel Soares Silva (UFMG)
fassiedojeb@yahoo.com.br

Ao longo da história da filosofia ocidental, o pensamento humano tem oscilado em relação à valoração da metafísica como ciência bem como à utilidade dos sistemas abstratos na constituição das bases epistemológicas. Podemos dizer que após a efervescência do empirismo radical na antiguidade e o racionalismo absoluto da modernidade (tendo o Iluminismo como elo), a filosofia de linguagem do século XXI se voltou em certa medida ao pensamento metafísico crítico e sistematizado proposto por Kant (2001). Entender a relação entre a filosofia e os estudos linguísticos é essencial para a compreensão dos problemas linguísticos contemporâneos. Não sabemos ao certo se a linguagem é a filosofia que se ocupa dos problemas filosóficos da linguagem, ou se a filosofia é a linguagem que se ocupa dos problemas linguísticos da filosofia. Poderíamos dizer ainda que a filosofia busca na linguagem a solução dos problemas filosóficos e que a linguagem busca na filosofia solução para os problemas linguísticos. O certo é de que existe uma relação epistemológica evidente entre ambas e de que construtos filosóficos como a metafísica só se fazem pela e na linguagem. A partir dessas discussões, este trabalho pretende abordar a questão da metafísica no que tange a linguagem e entender de que formas as mudanças no conhecimento filosófico sobre essa questão interferem diretamente nas concepções de linguagem cunhadas ao longo dos séculos. Para isso, apresentaremos as concepções de metafísica de Aristóteles (2005), fazendo um possível diálogo com a teoria linguística de Saussure (1995); em seguida, discutiremos as bases da filosofia de linguagem através das concepções de Locke (1979) sobre o conhecimento humano; ainda abordaremos o teor científico concebido à metafísica por Condillac (1979); e, por último, trataremos da sistematização da filosofia em Kant (2001) e sua relação com as noções abstratas de Saussure.

A TRADUÇÃO DE DOCUMENTOS RELATIVOS AO BRASIL CONSERVADOS NOS ARQUIVOS PÚBLICOS ESPANHÓIS (SEC. XVI-XIX)

Eliabe dos Santos Procopio (UECE e UFCE)
eliabeprocopio@yahoo.com.br
Fabricio Paiva Mota (IFRR e UFRR)
fabricao@yahoo.com.br

O contato entre português e espanhol sempre ocorreu de forma contínua, posto que são línguas próximas não apenas do ponto de vista geográfico, mas também cultural e linguístico. Assim, temos identificado um considerável número de documentos importantes relativos ao Brasil e conservados nos arquivos públicos espanhóis; textos estes traduzidos do português para o espanhol e que fazem menção a assuntos envolvendo Península Ibérica (Espanha e Portugal), Brasil e alguns países hispano-americanos. Considerando

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

que ditas línguas compartilham semelhanças, cabe-nos saber em que medida isso influencia na tradução entre tais línguas. Desta forma, objetivamos analisar a tradução de documentos da língua portuguesa para a espanhola, durante os séculos XVI ao XIX. Como fundamentação teórica, temos Barbosa (1990), que resenha criticamente uma lista de procedimentos de tradução, coletados nas principais referências teóricas da área; Waddington (1999) que apresenta o conceito de erro em traduções entre inglês e espanhol, e Hatim e Mason (1995) que, sob a ótica do discurso, teorizam a tradução, na qual, segundo eles, participam não apenas elementos formais, inclusive textual-discursivos e pragmáticos. As ações metodológicas foram: identificação destes documentos escritos em português com sua respectiva tradução ao espanhol, edição semipaleográfica, cotejo, identificação, categorização e análise de trechos compreendidos como procedimento tradutórios. Apesar de a pesquisa estar em andamento, observamos que os tradutores procuram ser o mais fiel possível, usando da tradução direta. Em poucos casos, ele faz adaptações: importando a palavra ao espanhol, ou apenas acomodando o termo à morfossintaxe espanhola, principalmente quando a expressão é de origem popular. Notamos alguns dos chamados erros de tradução, quando, possivelmente, o tradutor ou não entendeu a escrita do original em português, ou não conhecia dada expressão.

A VISÃO DE ONG SOBRE “A CULTURA ESCRITA E O PASSADO ORAL”

José Mario Botelho (ABRAFIL e UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

No subitem “A cultura escrita e o passado oral”, do primeiro capítulo (“A oralidade da linguagem”), Ong (1998) afirma que, nas últimas décadas, muitos estudiosos se esboçaram uma nova perspectiva acerca do caráter da linguagem e que foi Saussure o primeiro “a chamar a atenção para a primazia do discurso oral” na comunicação verbal, contrariando a concepção da escrita como forma básica da linguagem. Contudo, as escolas de linguística modernas até muito recentemente fizeram referências à diferença entre a oralidade primária, a oralidade de culturas não afetadas pela cultura escrita, e a cultura escrita, como observa Sampson (1980). Ong aborda a oralidade primária, comparando “a dinâmica da verbalização oral primária e a da verbalização escrita”. Nesta comunicação, portanto, digressionaremos sobre a diferença entre a cultura de oralidade primária e a de oralidade secundária, e as consequências do surgimento da escrita na verbalização oral das sociedades de cultura de oralidade secundária.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

AFETIVIDADE E ESCRITA: VENCENDO BARREIRAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Karla Branco Figueiredo de Lima (UNILASALLE)
karla.branco@globo.com

Atualmente observa-se uma crescente preocupação com o domínio afetivo na aprendizagem de línguas estrangeiras. Especialmente na escrita de textos em inglês, grande é o desestímulo dos alunos, normalmente em decorrência do receio de fracassar e da certeza de que a escrita é uma tarefa árdua e complexa. Sendo assim, este trabalho apresenta uma etnografia da sala de aula de escrita em língua inglesa e tem por objetivo principal verificar o percurso seguido pelo aluno em direção à proficiência na escrita em língua inglesa, identificando fatores que dificultam ou facilitam a sua atuação na escrita. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão gravações em áudio e vídeo, entrevistas, questionários, redações corrigidas pela professora e diários de ensino-aprendizagem como instrumento de reflexão pelos alunos nas aulas, a partir do registro de suas atitudes, emoções, frustração ou entusiasmo próprio durante as aulas. Os resultados mostram fatores que motivam ou não um aluno a produzir textos em inglês e as estratégias usadas por esses alunos no sentido de superar fatores negativos em relação à escrita de textos em inglês.

AHORA MARCADOR CONVERSACIONAL: SEU USO NA PRESEEA² – BUENOS AIRES

Claudia Beatriz Borzi
(CONICT e UBA)
cborzi@filo.uba.ar e claudiaborzi@gmail.com

El presente trabajo se ocupa del estudio del uso de la forma ‘ahora’ como marcador discursivo, en lengua oral de hablantes de nivel sociocultural alto de la ciudad de Buenos Aires, sobre muestras recolectadas en el marco del PRESEEA_BAIRES (2000-2010). Se comparan los resultados con los obtenidos por Borzi (2004) sobre datos de *El Habla Culta de la Ciudad de Buenos Aires. Materiales para su estudio* selección de encuestas grabadas entre 1964 y 1969, dentro del “Proyecto de estudio coordinado de la norma lingüística culta de las principales ciudades de Iberoamérica y de la Península Ibérica” (PILEI). El trabajo se desarrolla en el marco del Enfoque Cognitivo-Prototípico, en la línea de autores como Langacker (1987) y Lakoff (1987), que entre otros presupuestos teóricos sostiene que todo uso es significativo y merece ser descrito, por lo que se espera que cada forma tenga un significado particular y cumpla una función propia en cada contexto de uso. En el presente trabajo, a diferencia de lo que plantean Portolés (1998); Martín Zorraquino y Portolés (1999: §63.3.4.12 y 63.6.1 Nota 97) y la NGLLE (2009: §30.12h) se sostiene que la forma no solamente funciona en contextos de contraste sino que, es un mar-

² PRESEEA – Projeto para o Estudo Sociolinguístico del Español da Espanha e da América

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

cador conversacional de inicio y toma de turno. Al respecto Vidal Lamíquiz (1993: 21-22) y Silva Corvalán (2001: 5.4.2.2) hablan de un ‘ahora’ de llamada o de mantenimiento de la atención interlocutoria con valor fático y cambiador de tema. Reflexionamos sobre este análisis. A su vez, a diferencia de lo que plantea Fuentes Rodríguez (1998: 56) se sostiene que ‘ahora’ participa de contextos donde marca énfasis. Se propone que su significado adverbial deíctico y aspectual puntual se actualiza en los contextos conversacionales mencionados. Se aporta así más evidencia a la propuesta que sostiene que la conversación tiene marcadores propios (MARCUSCHI, 1986; KOCH Y OESTERREICHER, 1986; MARTÍN ZORRAQUINO Y PORTOLÉS, 1999). Metodológicamente se lleva a cabo un análisis cualitativo y cuantitativo.

ANÁLISE DO DISCURSO E INTERAÇÃO NA WEB ATRAVÉS DA REDE SOCIAL FACEBOOK: COMENTÁRIOS UTILIZADOS PARA FINS DE CONVERSACÃO

Roberta Kerr dos Santos (UFF)
roberta_kerr@hotmail.com

Este estudo pesquisa as marcas conversacionais presentes em um registro escrito utilizado inicialmente como pensamento pessoal e comunicado na rede social Facebook. O site disponibiliza a opção de comentar qualquer publicação realizada entre o grupo de amigos, dessa forma, outros usuários podem postar novos registros, tecendo, assim, um ato comunicativo, nem sempre concomitante temporalmente, porém com características de um diálogo circunstancial.

ANÁLISE DO DISCURSO PUBLICITÁRIO PRESENTE EM UM EPISÓDIO DE BOB ESPONJA SOB A PERSPECTIVA SEMIOLINGUÍSTICA

Glacy Kelli Reis da Silva Xavier (UFF)
glaycikelli@yahoo.com.br

O ensino de língua portuguesa tem tirado o foco exclusivo dos aspectos formais da língua e valorizado seu uso, por meio do trabalho com os diversos gêneros textuais presentes em nosso dia a dia. Essa ideia já é bastante difundida no meio acadêmico e também defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC, 2001). Bronckart (1999, p. 103) argumenta que é papel da escola assumir-se enquanto espaço oficial de intervenção para proporcionar ao aprendiz condições para que ele domine o funcionamento textual de diferentes tipos de discurso, pois os gêneros textuais são como um instrumento que possibilita aos agentes leitores uma melhor relação com os textos; ao compreender como utilizar um texto pertencente a um determinado gênero, pressupõe-se que esses agentes poderão agir com a linguagem de forma mais eficaz. Como diretriz para essa pesquisa, foram utilizados pressupostos da teoria semiolinguística de análise do discurso com

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

relação ao ato de linguagem como encenação, à manipulação dos modos de organização do discurso (CHARAUDEAU, 2009) e o discurso das mídias (CHARAUDEAU, 2007). Como corpus de análise, foi utilizado um episódio da série de desenhos do personagem Bob Esponja (HILLENBURG, 2003). O presente trabalho tem como objetivo mostrar que é possível levar a teoria para a sala de aula, apontando elementos do desenho animado aos quais se aplicam noções advindas da semiolinguística, possibilitando, assim, a aplicação de tais conceitos nas aulas de produção textual. Enfocou-se especificamente o discurso publicitário presente no desenho animado, mostrando as principais características linguístico-discursivas de tal discurso, para posteriormente iniciar um trabalho com gêneros específicos do domínio publicitário.

ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E SUA IMPORTANCIA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Maria Ilma Vieira de Araujo (UEPB)
amli_vr@hotmail.com

Essa pesquisa apresenta uma descrição interpretativa de como as teorias funcionalistas podem estar associadas aos processos de ensino-aprendizagem, através do domínio e da interpretação de diferentes gêneros textuais, que por sua vez estão impregnados no nosso dia-a-dia e fazem parte da realidade de todo usuário da língua, seja de forma consciente ou inconsciente. Sabendo-se que os processos de interação verbal estão imbricados aos processos sociais, uma vez que, construímos nosso raciocínio, nossos enunciados, enfim, nos comunicamos, através de nossa visão de mundo. Buscamos, assim, analisar como são trabalhadas essas novas perspectivas linguísticas (funcionalismo), com relação aos gêneros textuais e seus usos como ferramentas de aprendizagem em sala de aula. Tentando entender e levantar questões que indiquem como esses pressupostos podem estar relacionados a esses gêneros, a sua construção e ao domínio dos mesmos, incluindo seu uso planejado em sala de aula, como ferramenta de enriquecimento no desenvolvimento linguístico do discente, e na valorização da linguagem como instrumento social, em que o falante utiliza-se para promover suas necessidades interacionais dentro do meio em que vive, favorecendo o seu discurso argumentativo e seu conseqüente aprimoramento no que se refere à aprendizagem e ao conhecimento.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICs) PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Janete Araci do Espírito Santo (UENF)

janeteesanto@hotmail.com

Bianka Pires André (UENF)

biankapires@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo discutir a atuação da tecnologia em nosso cotidiano, causando mudanças sociais e culturais, transformando comportamentos e nossas vidas de uma forma acelerada. Isso implica pensar que este momento requer uma atenção diferenciada para a educação numa perspectiva de trazer, para o ambiente escolar, recursos que contribuam para uma pedagogia apropriada que deverá atender os “nativos digitais”, que chegam à escola, conectados em aparelhos tecnológicos que incorporam equipamentos multifuncionais cada vez mais potentes. Para isso, o papel do professor requer novas posturas, fazendo com que ele deixe de ser o centro da informação e passe a atuar como mediador, gestor, facilitador e indicador de caminhos. Por isso é fundamental que o docente modifique as formas de aprender e ensinar. As causas do fracasso escolar têm preocupado os educadores que aspiram a uma escola ideal. E muitos destes profissionais destacam a indisciplina como a maior dificuldade enfrentada em sala de aula. Porém, muitos podem ser os fatores que influenciam neste fracasso, mas, muitas vezes, não se atribui a ele causas como: falta de laboratórios de informática, bibliotecas bem equipadas, salas de vídeos ou data shows funcionando e professores preparados para um ensino mais inclusivo. Estes profissionais precisam optar por caminhos que levem o aluno a aprender, a construir o conhecimento, ao invés de permanecerem na mesma estratégia secular, que é “ensinar por ensinar”. O aluno atual está em contato diário com as mais modernas tecnologias. Por isso, a escola e o professor precisam propor metodologias inovadoras utilizando as TICs para atingir resultados significativos, vivenciando processos de comunicação e participação interpessoal e grupal afetivos.

AS CRENÇAS DE LEITURA DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFV

Fernanda Maria Reis Brandão (UFV)

fernanda.brandao@ufv.br

Adriana da Silva (UFV)

A prática da leitura constitui uma importante ferramenta para a compreensão do mundo a nossa volta, principalmente para o aluno do curso de letras, professor em formação. Considerando essa questão, o presente trabalho resulta da busca pela compreensão das concepções ou crenças em relação à leitura dos alunos de diferentes habilitações da graduação em letras da Universidade Federal de Viçosa. Ressalta-se, porém, que este trabalho é uma continuação da pesquisa intitulada “As Concepções de Leitura dos Alunos da

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

Graduação em Letras”, financiada pelo CNPq e concluída em 2010. O objetivo desta pesquisa é verificar as concepções de leitura dos alunos do terceiro período do curso de Letras de diferentes habilitações e compará-las às suas concepções no primeiro período, a fim de observar possíveis mudanças em suas crenças. Os dados analisados sugerem que as práticas de leituras dos alunos se distanciam de uma postura mecânica e se aproximam de postura mais reflexiva.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Gelson Caetano Paes Júnior (UENF)
gelcapaior@yahoo.com.br
Dhienes Charla Ferreira (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O objetivo da presente pesquisa é apresentar o processo de elaboração de um corpus representativo da região Norte Fluminense. A elaboração de um corpus dessa natureza é de suma importância para que se possam promover estudos linguísticos na região, não somente para pesquisadores da área de ciências humanas, mas também de outras áreas. Além disso, este banco de fala permitirá registrar e resgatar a memória, as características de fala de seus habitantes, em oposição aos traços linguísticos típicos dos habitantes de outras regiões. Em primeiro lugar, faremos um estudo mais aprofundado da estrutura social das cidades que compõem a região. Já, em segundo lugar, faremos uma coleta de amostras da cidade de Campos para a elaboração de uma análise da fala da região e, depois, estendendo para toda região Norte Fluminense.

ASSIM, TIPO E TIPO ASSIM: UMA POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Karine Lôbo Castelano (UENF)
kcastelano@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Esta pesquisa tem por objetivo evidenciar o uso dos elementos assim, tipo e tipo assim nas diferentes abordagens do estudo da língua portuguesa, sob a perspectiva da linguística funcional. Além disso, pretende-se analisar as ocorrências desses operadores em cinco tipos distintos de textos: a) narrativa de experiência pessoal; b) narrativa recontada; c) descrição de local; d) relato de procedimento; e e) relato de opinião, estratificados de acordo com as variáveis sociais, tais como: sexo, idade e escolaridade, na modalidade oral de informantes da Região Norte-Noroeste Fluminense. Para a análise dos dados, inicialmente, levamos em consideração o contexto de realização dos operadores em questão, como também seu comportamento sintático, sua proximidade com determinadas categorias gramaticais, bem como sua noção semântica no contexto. Diferentemente do estudo da gramática tradicional, que se caracteriza pela falta de reflexão em seu uso, a utilização

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

dos operadores argumentativos prova que há várias condições que são determinantes para o estudo da língua, como as de interlocução. Nessa perspectiva, o estudo da gramática precisa estar relacionado ao uso efetivo da língua, incentivando o aluno a desenvolver conscientemente suas habilidades linguísticas. Além disso, precisa considerar as diferentes condições de produção do discurso para que o aluno conheça e valorize outras variedades linguísticas, sentindo-se estimulado. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o preenchimento de um grande vazio existente entre as teorias produzidas na academia e a escola, ou seja, entre o pesquisador e o professor, que está na sala de aula vivenciando todos os enfrentamentos que o ensino oferece.

COLAR DE CONTOS PREMIADOS: UM OLHAR CRÍTICO GENÉTICO

Moema Rodrigues Brandão Mendes (CES/JF)
moemarodrigues@yahoo.com.br

Neste estudo, estão reunidos os contos da escritora mineira Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, premiados em concursos literários, em nível nacional, nas décadas de 50, 60 e 70. A pesquisa baseou-se em orientações para a construção de um texto fidedigno, numa perspectiva genética, representada pelo cotejo de manuscritos pertencentes ao arquivo pessoal da escritora, o que permite que se apreenda uma leitura plural, o que se verifica pela multiplicidade de escolhas que os manuscritos oferecem quando em confronto com o texto publicado. Apreciamos o seu processo criativo, examinando os caminhos percorridos pela contista investigando e descrevendo os princípios que caracterizam a sua escritura. A busca não se fez por um desejo de perfeição, mas por uma delicada fidelidade; por uma atenção apaixonante, que se transforma em conhecimento, pois ao tecer seu Colar de contos premiados, Maria de Lourdes Abreu de Oliveira enlaça-nos com escritos que, em cada linha, promovem o encontro do espírito com a linguagem.

CONSCIÊNCIA METASSEMÂNTICA E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Alexandre Batista da Silva (APS e UGB)
ale-batista@ig.com.br

O presente trabalho pretende apresentar, de forma preliminar, a relação entre a consciência metalinguística, de modo geral, e a metassemântica, de forma mais específica, e o desenvolvimento de estratégias de construção de significados em situação de leitura em sala de aula de língua portuguesa em escola pública de uma cidade do Interior do Rio Janeiro. Buscou-se compreender, a partir do aporte teórico das ciências cognitivas (linguística, psicologia e psicolinguística), como a escola, metonimizada na organização que livro didático de português estabelece para o ensino da interpretação de textos escritos, contribui (ou não) para o desenvolvimento da consciência metassemântica do aluno. Tal estudo se justifica pela necessidade de compreensão dos baixos índices de proficiência em leitura apresentados por mecanismos externos de avaliação do desempenho escolar

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

de alunos da educação básica. Para a realização da pesquisa, aplicaram-se testes de leitura em alunos do terceiro ano do ensino médio. Em seguida, descreveu-se o desempenho desse grupo e fez-se a análise dos aspectos cognitivos exigidos pelos livros didáticos para a solução das questões de leitura. O resultado, ainda não conclusivo, demonstra que o livro didático de português de ensino médio, foco deste trabalho, não suscita, se considerada sua configuração metodológica atual, o desenvolvimento da consciência metasssemântica e, por conseguinte, da proficiência de leitura dos estudantes.

COOCORRÊNCIA DOS PRONOMES TU/VOCÊ EM BELÉM E MARABÁ

Lairson Costa (IFPA e UFPA)
lsmt.federal@gmail.com
Marilúcia Oliveira (IFPA e UFPA)

Este trabalho investiga a coocorrência dos pronomes “tu” e “você” no português falado em Belém e Marabá, Pará, região Norte do Brasil. Amparado na teoria de Labov, analisa fatores linguísticos e extralinguísticos que influem a escolha de um ou outro pronome, a relação destes com as pessoas do discurso e o comportamento do sujeito. Foram utilizadas como *corpus* 36 entrevistas para Belém e 16 para Marabá, de forma espontânea, com base no Questionário Morfossintático do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. As hipóteses são de que “tu” é mais utilizado pelos falantes de Belém e “você” é mais utilizado pelos de Marabá. Os resultados apresentam a frequência de 87.5% para a utilização do pronome “tu” e apenas 12.5% para o pronome “você” em Belém; para Marabá a frequência é 82.2% para a utilização do pronome “você” e apenas 17.8% para o pronome “tu”.

CRENÇA NA NATIVIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MITO DO FALANTE NATIVO

Thami Amarilis Straiotto Moreira (USP)
thamiamarilis@yahoo.com.br

As concepções de falante nativo surgiram nos estudos linguísticos devido a linguística moderna (RAJAGOPALAN, 1997). Tais concepções consideram que o falante nativo conhece bem a sua língua, que seria a sua língua materna, e que o seu conhecimento não se iguala a de pessoas que não são falantes nativos da mesma língua. Em outras palavras, a concepção de falante nativo traz consigo uma negação e funda outra concepção, a de falante não nativo. Essa negação torna-se excludente e problemática porque cria uma grande distância entre o falante nativo e aquele que não o é, ao colocar o primeiro como o possuidor de um conhecimento profundo de sua língua que o segundo jamais atingirá. Dessa forma, o falante nativo torna-se ideal e autoridade máxima quando a questão é a sua língua materna. Um exemplo interessante, e comum nos dias atuais, são os cursos de idiomas que em suas propagandas anunciam aulas com professores nativos nas determi-

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

nadas línguas ensinadas. Tal argumento utilizado nessas propagandas deve seu funcionamento justamente devido as definições existentes em torno do falante nativo como o falante ideal e autoridade na sua língua. Para Rajagopalan (1997) essas definições fazem do falante nativo um mito por considerá-lo portador de atributos sobre-humanos. Tal mito é sustentado por crenças menores que o fortalecem e que não são interrogadas, permitindo a sua tranquila existência. Além de se tornar um mito, a natividade, para este autor, provoca efeitos ruins de exclusão social e de hierarquias reguladas por relações de poder. Considerando a determinação do falante nativo como um mito para Rajagopalan (1997), essa comunicação apresenta o resultado de uma investigação que comparou definições de quatro autores pertencentes a diferentes áreas do conhecimento (PATAI, 1972; ELIADE, 2000; DURAND, 2002; CAMPBELL, 2008) para saber se as definições linguísticas do falante nativo permitem mesmo classificá-lo como um mito.

CRÍTICA TEXTUAL E EDIÇÃO DE TEXTOS

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

Apesar de ser uma atividade acadêmica pouco divulgada e pouco conhecida, inclusive entre os profissionais das letras, a crítica textual tem uma importância ímpar entre as diversas tarefas de quem valoriza e quer preservar a cultura de seu povo.

Assim como não se retransmite com exatidão um mero recado recebido, poucas horas ou minutos depois, também a transmissão do conjunto de ideias de um livro, por exemplo, ou de um conjunto de documentos, com certeza não se retransmite sem ruídos e interferências.

Cabe, portanto, à crítica textual, a tarefa de reconstituir a autenticidade e a autoridade do texto, para que a cultura e a memória do povo sejam preservadas com fidelidade para as novas gerações.

Dependendo do destinatário, escolhe-se o tipo de edição mais adequada, desde a edição atualizada à edição interpretativa, à edição crítica e à genética ou crítico-genética, sem contar que estas podem ter vários níveis, desde a mais conservadora e tradicional à mais.

Atualmente, a prioridade parece ser para as edições de textos não literários, apesar de ser bem grande também a produção da crítica textual relativa aos textos literários.

Esperamos lançar a Coleção Crítica Textual como prosseguimento das atividades do Grupo de Pesquisas Crítica Textual e Edição de Textos, que liderei por mais de quinze anos, enquanto estive como professor da UERJ.

Do trabalho de crítica textual, naturalmente, nasce uma nova edição de uma obra já publicada, ao menos como manuscrito. Daí a ligação natural entre crítica textual e edição de textos.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

DADOS DO PROJETO NURC DA CIDADE DE SALVADOR NAS DÉCADAS DE 70 E 90 SOBRE O USO E A VARIAÇÃO DE *NÓS* E A *GENTE*

Carina Sampaio Nascimento (UFBA)

carinasampaio@gmail.com

Marcela Moura Torres Paim (UFBA)

A literatura sobre o português falado no Brasil vem demonstrando a mudança que vem ocorrendo no paradigma pronominal, se comparado ao paradigma do português europeu. Sobre esse aspecto, podem ser destacadas Duarte (1996) e Lopes (1998) cujos trabalhos abordam a gramaticalização do fenômeno linguístico a gente. Nesse sentido, assumindo uma posição diferente da tradição gramatical, Duarte estuda a trajetória do preenchimento do sujeito no português do Brasil e sua simplificação, inserindo o pronome de terceira pessoa a gente no paradigma funcional e salientando sua presença na fala dos jovens e sua popularização cada vez maior na fala de pessoas com faixa etária mais alta. Este trabalho visa realizar um estudo variacionista no português brasileiro, dos pronomes de primeira pessoa, nós e a gente, em posição de sujeito, identificando tanto os fatores sociais, quanto os ambientes linguísticos que os condicionam na fala dos informantes do Projeto Norma Linguística Urbana Culta NURC/Salvador do tipo DID, com o objetivo de descrever os padrões reais de uso na comunicação oral, adotados por indivíduos portadores de nível superior da cidade de Salvador, dos anos setenta confrontado com dados dos anos noventa. Assim, pretende-se analisar a variação de nós e a gente na posição de sujeito, com base no aparato teórico-metodológico da sociolinguística laboviana seguindo a afirmativa de que toda língua é passível de mudanças. Assim, foram analisados dados de informantes dos dois gêneros da faixa 1 (25 a 35 anos) e de faixa 3 (mais de 55 anos) com o intuito de verificar como os falantes da norma culta urbana se comportam em relação à utilização do a gente em lugar de nós e identificar os fatores linguísticos e sociais que tendem a favorecer o uso da variante a gente em posição de sujeito.

DÊIXIS E MESCLAGEM: A EXPRESSÃO PRONOMINALIZADA A *GENTE* COMO CATEGORIA RADIAL

Viviane da Fonseca Moura ()

vivianefontes23@gmail.com

Lilian Ferrari (UFRJ)

A pesquisa enfoca o estudo da polissemia da expressão dêitica “a gente” nos discursos oficiais do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. O *corpus* para a pesquisa foi selecionado a partir de transcrições de discursos oficiais do presidente Lula, disponibilizados até o final do ano de 2010 no site oficial da presidência da república, na seção Secretaria de Imprensa e Porta-Voz. Este estudo tem como referencial teórico a linguística cognitiva, responsável não só por abrir as portas para a identificação dos diferentes significados que integram a polissemia dos dêiticos, mas também por permitir a inves-

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

tigação dos processos mentais que franqueiam a compreensão de fenômenos dêiticos prototípicos e não prototípicos. Com isso, objetiva-se demonstrar que as características semânticas do dêitico “a gente” refletem uma categoria radial (LAKOFF, 1987) organizada numa escala de prototipicidade (MARMARIDOU, 2000) que vai da referência dêitica mais prototípica (“a gente” inclusivo - eu + você(s)) à menos prototípica (“a gente” exclusivo - eu + outro(s)). Ao entrar em contato com um dêitico prototípico, acessamos conceptualmente um domínio de conhecimento padrão que envolve as noções de falante, ouvinte, tempo e espaço. Entretanto, quando se trata de um dêitico não prototípico, as informações pragmáticas que emergem na interação acionam um domínio de conhecimento paralelo sobre o assunto em foco. Neste caso, o significado dêitico surge do processo de mesclagem conceptual decorrente da interação e projeção de informações semânticas e lexicais no espaço mescla. Propõe-se, portanto, uma explicação unificada para a estruturação dessa categoria dêitica, com base no modelo dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994, 1997) e no processo de mesclagem conceptual (FAUCONNIER, 1997; FAUCONNIER & TURNER, 2002). Neste sentido, duas importantes generalizações teóricas são destacadas: a categorização radial como organização conceptual do conhecimento adquirido (ROSCH, 1975; LAKOFF, 1987) e a construção do significado por mesclagem conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002).

DIFERENCIANDO TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Patrícia de Oliveira Sousa (UEMA)

pattyoliveiras@hotmail.com

Fabíola de Jesus Soares Santana (UEMA)

Os gêneros e os tipos textuais estão muito presentes no dia a dia das pessoas. Nos últimos tempos alguns teóricos se voltaram às pesquisas que abrangem e esclarecem o assunto, possibilitando um conhecimento mais amplo e profundo desse tema. Entretanto, ao se depararem com os gêneros e os tipos textuais, alguns indivíduos simplesmente não conseguem perceber quando se trata de um ou de outro, isso inclusive ocorre no meio acadêmico. Diferenciá-los tornou-se, então, uma proposta para mostrar de que maneira eles participam na sociedade e qual papel representam. O objetivo desta comunicação oral é apresentar algumas informações e meios viáveis que possibilitem amenizar a dificuldade na distinção entre essas duas noções. O tema será abordado de maneira simples, porém objetiva, e terá como fundamentação teórica autores como Marcuschi e Bazerman por meio de pesquisas que fazem parte do projeto intitulado A Escrita Como Prática Mediadora das Relações Interpessoais na UEMA, que ainda está em andamento, e que permite mostrar alguns caminhos, evidências e mesmo conclusões a que se está chegando.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

DISCURSO JORNALÍSTICO E ACONTECIMENTO: IMERSÃO NOS GÊNEROS REPORTAGEM E NOTÍCIA

Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN)

sgarbi@unigran.br

Vanessa Amin (UNIGRAN)

Esta comunicação se originou de uma pesquisa, a qual teve como objetivo analisar o posicionamento do jornal impresso *Correio do Estado, de Mato Grosso do Sul*, a partir da observação dos gêneros do discurso jornalístico, reportagem e notícia, articulados na cobertura das eleições de 2010 para o cargo de governador do Estado, que envolveu a disputa entre dois principais candidatos – André Puccinelli (PMDB) e José Orcírio dos Santos (PT) – a fim de tecer reflexões acerca do discurso jornalístico e do acontecimento. Essa discussão envolveu disciplinas tradicionais, como a comunicação, atingindo um esforço inter e transdisciplinar com a linguística e a análise do discurso francesa. Na realização desta pesquisa consideramos o método arqueológico e genealógico de Michel Foucault (2005), indicando que para efetuar a análise devemos ir além da materialidade do discurso e buscar no arquivo as regras, práticas, condições de produção e funcionamento, relações de saber-poder por meio do corte horizontal de mecanismos e da leitura horizontal das discursividades. Trata-se de um estudo relevante, pois há necessidade de se conhecer melhor a forma como as práticas sociais e discursivas dos diversos meios sociais se concretizam em gêneros de textos. Acreditamos que esse conhecimento seja importante para o campo do ensino de linguagem e de jornalismo, como forma de conduzir estudantes, professores e profissionais das duas áreas – comunicação e letras – a pensarem sobre suas práxis e sobre o uso dos jornais em sala de aula como material didático, como ações às leituras crítica e reflexiva.

DISCURSOS E (DES)IDENTIFICAÇÃO: ANÁLISE DAS FALAS DE ALUNOS DA EJA

Giselle Almada Souto (UVA)

giselle_almada@hotmail.com

A presente comunicação traz os primeiros resultados da coleta e análise de histórias de vida de alunos que participam do projeto da Educação de Jovens e Adultos – EJA –, da Escola Municipal Altivo Cesar, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Niterói, Rio de Janeiro. O objetivo destas escutas foi compreender como, discursivamente, os alunos se posicionam em relação ao ensino de língua portuguesa, à escola e a si mesmos como participantes do projeto. Tal pesquisa teve como *locus* investigativo a turma do terceiro ano, do primeiro segmento, que reúne alunos de 15 a 60 anos. A hipótese é a de que possamos detectar, na pesquisa, algum vestígio, além de prováveis dificuldades materiais, dos processos de desidentificação destes alunos com o ensino. Compreender como se constitui como sujeito o aluno de programas de educação de jovens e adultos é contribuir para o entendimento dos motivos que levam a EJA a sucessos e fracassos, visto que, em

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

última instância, é a identificação ou a não identificação dos sujeitos com o programa que determina aqueles mesmos sucessos ou fracassos. Esta pesquisa justifica-se por olhar justamente para o lado mais carente de investigação, dentre todos os problemas do atraso ou inexistência de formação, o estigma de analfabetismo ou *deficit* de letramento é o que mais marca estes sujeitos em suas vidas para além dos muros da escola. Ser analfabeto ou ser não escolarizado deixa de ser uma questão restrita às práticas sociais para ser a causa de uma ferida profunda na constituição identitária dos sujeitos.

DISCUSSÃO SOBRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO: A BUSCA PELO RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE SOCIOLINGÜÍSTICA NACIONAL

Vinicius de Lacerda Mesquita (UCB)
viniciuslmdf@gmail.com
Vânia de Aquino Silva (UCB)

O português brasileiro, língua nacional, falada e usada no Brasil, tem sua origem sócio-histórica atrelada ao português lusitano. A constituição da norma-padrão (gramatical) se deu nos moldes da fala e da escrita portuguesas. Apesar de as diferenças entre as duas línguas serem claras e percebidas por ambos os povos, os brasileiros ainda aprendem, erroneamente, regras e preceitos ligados à língua falada em Portugal, deixando-se de lado características e marcas que representam a identidade sociolingüística nacional. Esta pesquisa investiga e caracteriza, considerando a atitude dos falantes diante de fenômenos variáveis da língua portuguesa, aspectos da língua falada no Brasil que apontam traços de uma identidade sociolingüística brasileira, compreendendo a formação do português brasileiro, e a instituição da norma no Brasil. A pesquisa foi exploratória e quantitativa, tendo como marco teórico e metodológico o modelo sociolingüístico variacionista ou laboviano. Para efeitos de análise, foram utilizados testes de reconhecimento lingüístico, com o objetivo de promover a avaliação, o reconhecimento e a valorização das variedades lingüísticas brasileiras. Observou-se neste trabalho que os falantes cultos selecionados mostraram-se conscientes acerca da questão essencial de se reconhecer essa identidade sociolingüística brasileira, avaliando e julgando alguns fenômenos variáveis do português brasileiro como variedades mais próximas de seu repertório lingüístico em situações de fala menos monitorada. Isso contribui ainda mais para uma verdadeira conscientização sobre a existência e o reconhecimento de uma língua que, futuramente, pode vir a ser brasileira.

DOS HYPOMNÉMATA AO TEXTO: A SEQUÊNCIA DE AMINADAB NO EVANGELHO DE LUCAS

Jacyntho José Lins Brandão (UFMG)
jlinsbrandao@yahoo.com.br

Este trabalho retoma a questão das variantes dos nomes de Aminadab e Aram na genealogia de Jesus em Lucas, apresentando a hipótese de que a variante Adam-Admin-

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

Arni possa remontar ao próprio autor, desde que se considere o modo como trabalhavam os escritores antigos. Procedendo de Crônicas I, a lista de Lucas, de Adão a Davi, teria sido anotada, na forma usual das genealogias, em colunas, com os nomes uns sob os outros, na linha da descendência. Aminadab, por tratar-se de um nome mais extenso, teria sido dividido em duas linhas. Como a genealogia de Lucas é ascendente, Aminadab teria gerado dois nomes, Adam e Amim. Admin procede deste último, por ditografia de letras triangulares num ambiente em unciais, enquanto Arni procede de Aram, confusão paleograficamente justificável num ambiente em cursivas.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR TRADUTORES INEXPERIENTES E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO NO DISCURSO

Duí Barroso Lima Farias (UFRR)
duimsc@gmail.com

Esta pesquisa propõe observar a partir de uma atividade de tradução, a imagem que o sujeito constrói em seu discurso, bem como e as estratégias utilizadas no momento em que os informantes (professores, engenheiros agrônomos e alunos), na categoria de tradutores inexperientes, traduzem textos específicos da área agrícola no par linguístico espanhol-português. Sabemos, portanto que no momento da tradução, o leitor se apoia na língua materna e utiliza de seus conhecimentos para traduzir o texto, mas é possível perceber que em alguns momentos interrompem a atividade por falta de compreensão. É importante salientar ainda, que dentro deste contexto existe um contrato tradutório e ainda um contrato de fidelidade, onde existem ligações estabelecidas entre o autor e o tradutor na produção deste texto. Côrrea (1991, p. 9), em sua tese de doutorado, defende que o tradutor atua não apenas como sujeito interpretante, mas também como sujeito analisante, onde seu compromisso vai além da leitura, pois necessita também de outros dados para relacionar e analisar o texto, a ativação de outros conhecimentos: histórico, social, econômico, cultural. Partindo desta visão, buscamos analisar como é realizada esta atividade, e ainda, de que maneira os informantes se constroem dentro do discurso ao realizar esta tarefa tradutória.

A PRÁTICA DISCURSIVA E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS EM DISCURSOS INDÍGENAS EM VEICULAÇÃO NA ALDEIA TUPINIQUIM DE PAU-BRASIL – ES

Adriana Recla (PUC-SP)
arecla@gmail.com
Jarbas Vargas Nascimento (PUC-SP)

Este trabalho trata da prática discursiva e da construção do *ethos* discursivo no processo de desvelamento da identidade do indígena da aldeia Pau-Brasil, localizada no município de Aracruz, no Espírito Santo. Selecionamos como objeto de análise, o relato “A mulher e a cobra”, retirado da realidade indígena e publicado em uma coletânea organizada por Edivanda Mugrabi. Propusemos

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

como objetivo examinar a prática discursiva e a construção do ethos discursivo, ou seja, a forma como o sujeito enunciador constrói uma imagem de si e se revela a nós no discurso. O trabalho se fundamenta nas novas tendências da análise do discurso, nas abordagens de Maingueneau, com o propósito de examinar a prática discursiva e a construção do *ethos* dos sujeitos indígenas da aldeia Pau-

-Brasil nos discursos em veiculação naquela aldeia, e que carregam mecanismos de (re)construção ideológica, nos quais reconhecemos relações de valores e tensões que arquitetam um percurso gerador de sentidos, possível de ser interpretado. Privilegiamos, por conta disso, os conceitos de interdiscurso, cenografia e *ethos* como elementos indissociáveis que constroem e legitimam o discurso. A análise nos possibilitou reconhecer o enunciador por meio da cenografia, que confere credibilidade à enunciação, pois que manifesta um *ethos* discursivo, que auxilia na compreensão e explicação de seu entorno e revela aspectos da identidade dos indígenas.

FUNCIONALISMO E ENSINO: A ORDENAÇÃO DOS ADVERBIAIS DE TEMPO EM TEXTOS ORAIS E ESCRITOS NA REGIÃO NORTE-NOROESTE FLUMINENSE

Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)

giseldadutrabandoli@uol.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Muitas são as vozes que fazem coro para buscar um estudo de língua portuguesa – mais especificamente o ensino de gramática – menos enfadonho e improdutivo. Assim, a presente pesquisa objetiva abordar aspectos referentes à ordenação dos advérbios, a partir da ótica funcionalista, como sendo uma resposta a uma proposta de redimensionar o ensino de língua portuguesa, mais especificamente o ensino de gramática. Busca-se, dessa forma, uma interface com a educação, dado que o ensino de língua portuguesa padece apresentando dificuldades de aprendizagem dos alunos, fazendo com que eles não tenham apreço pela disciplina. Os pressupostos teóricos que nos norteiam vêm da linguística funcional, segundo a qual há uma forte vinculação entre discurso e gramática, de modo que algumas estratégias de organização da informação operadas pelo falante no momento da interação discursiva se regularizam, sendo a gramática uma consequência desse processo. Nesse sentido, não organizamos aleatoriamente nosso discurso e, dessa maneira, a ordenação de elementos gramaticais na sentença é motivada por fatores de ordens gramatical e discursivo-pragmática. Assim, nosso propósito é explicitar os fatores que concorrem para que se configure a ordenação dos advérbios de tempo presentes em textos orais e escritos produzidos por falantes da região norte-noroeste fluminense. Esses textos produzidos pertencem a gêneros diversos, a saber: narrativa de experiência pessoal; narrativa recontada; descrição de local; relato de procedimento e relato de opinião e produzidos inicialmente por 133 informantes de ambos os sexos, idade diversa e diferentes níveis de escolaridade. Este trabalho, portanto, se justifica na medida em que apresenta uma metodologia alternativa ao ensino tradicional de gramática, buscando uma aproximação da linguística com a prática cotidiana na sala de aula. Assim, o ensino de Língua Portuguesa contemplaria o estudo de tópicos gramaticais não mais desvinculados do uso, mas inseridos em um efetivo contexto de comunicação.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

IMPASSES NA SALA DE AULA: A DELICADA PRESENÇA DA CULTURA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Thami Amarilis Straiotto Moreira (USP)
thamiamarilis@yahoo.com.br

No ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira a cultura aparece como um dos fatores relevantes para este processo. Dentro de uma sala de aula de línguas estrangeiras torna-se complicado definir, utilizar e, inclusive, discutir com os alunos o que é cultura, tanto aquela pertencente à língua aprendida quanto a que pertencente aos alunos e professor. Ainda neste processo de ensino e aprendizagem a cultura aparece como uma questão problemática e conflituosa principalmente quando os alunos e os professores não pertencem à mesma cultura. Geralmente, a cultura aparece nas salas de aulas de idiomas vinculada ao próprio curso e um dos sintomas preocupantes dessa relação estabelecida nos últimos anos é a transformação da cultura em matéria. Com isso, o tratamento dado a cultura se equivale ao tratamento dado ao próprio idioma que se ensina. Em outras palavras, a cultura dentro de uma sala de aula de idiomas está no mesmo nível que o próprio idioma ensinado, pois ela também é tratada como um conteúdo a ser passado. Além da minimização ocasionada pelo tratamento como conteúdo acerca do que é cultura – e de tudo o que a envolve – não é levado em consideração a cultura trazida dos participantes do processo de ensino e aprendizagem de idiomas. Como, então, tratar a cultura dentro de uma sala de aula de línguas estrangeiras? Como fazer isso sem tornar novamente a cultura um conteúdo? Devido a tais motivos, essa comunicação pretende questionar o papel da cultura no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira utilizando as perspectivas de quatro autores: Jin e Cortazzi (1998), López (2005) e Sercu (2011).

INTERNETÊS: UM DIALETO ESCRITO NA VIDA E NA ESCOLA

Tadeu Rossato Bisognin (UFRGS)
tadeurb@gmail.com

Este trabalho analisa a escrita da linguagem da Internet, o internetês ou PT‐SMS, registrada nos depoimentos e recados do Orkut. Apresenta estudo teórico enriquecido por estudo empírico, descrevendo essa forma de comunicação na Web. Utilizaram ‐ se os princípios da Linguística de Corpus para o levantamento do léxico, confirmando a realização de uma abordagem empirista na linguagem vista como um sistema probabilístico. O internetês é um código de comunicação que se adapta a uma dada situação, tal como tantos códigos. A partir disso, é perfeitamente válido despertar a percepção dos estudantes sobre a diversidade de usos da língua falada e escrita e sobre as diferentes situações de comunicações relacionadas a esses usos. A escola tem muito a dialogar com essa nova escrita, pois nesse diálogo, em meio ao internetês, está o nosso aluno, um aluno novo e, ao mesmo tempo, um aluno bastante conhecido. Este trabalho, justamente, presta sua contribuição para esse encontro sempre tão necessário.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

João Victor Maciel dos Santos Fiuza (UENF)

joafiuza@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Este artigo é resultado de um trabalho de extensão em andamento na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, cujo objetivo é evidenciar a importância da Ciência Linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A fim de oferecer subsídios linguísticos para formação desses futuros professores, espera-se que as escolas sejam orientadas através de assessoria, consultorias e desenvolvimento de programas e projetos visando à discussão, planejamento e implementação de metodologias específicas no campo dos usos sociais da linguagem com vistas à formação cidadã de jovens e crianças bem como à formação continuada de professores, acabando assim com preconceitos e falácias injustificadas. Embasado em obras bastante pertinentes de consagrados linguistas como Stella Maris e Marcos Bagno, o presente trabalho se justifica por quebrar teorias falsas e bastante restritivas, impostas por mídia sensacionalista, desca-so e desinteresse de órgãos governamentais. A linguística, nem de longe infere sobre o uso desleixado da fala: ela implica apenas nas variantes tão comuns ao dia a dia e sua adaptação a essas situações: o falante adapta sua linguagem, de forma a melhor ser entendido no meio em que se encontra. Um aluno convive com diversas variantes linguísticas, sendo na sua casa, sua rua, seu bairro e, é claro, sua escola. Em nosso projeto, visamos capacitar professores que atuam no Curso Normal de Nível Médio de escolas da rede estadual de Campos dos Goytacazes/RJ, almejando a produção de conhecimento efetivo na atividade pedagógica de vivência com a língua e com o mundo dos textos, assim como uma atividade de base essencial em anos de fixação e desenvolvimento do letramento. São realizados encontros, palestras, seminários e oficinas com alunos do Curso Normal do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert e da Escola Estadual João Pessoa.

LINGUÍSTICA E LETRAMENTO: A FALA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Rachel Alice Mendes da Silva Dias (UENF)

chelalice@yahoo.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

A presente pesquisa pretende ampliar o diálogo entre escola, os professores e os estudantes sobre as potencialidades das práticas de leitura, escrita e oralidade. Há que se considerar o fato de que a leitura e a escrita constituem-se em importantes canais de comunicação entre as pessoas, assim sendo, trazemos à cena os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes, RJ, de

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

forma a verificar como entendem os conceitos de alfabetização, letramento. Com o grupo de professores entrevistados buscamos refletir sobre as diversidades de ênfases na caracterização do fenômeno letramento que permeiam as práticas pedagógicas dos professores e que são levados a efeito no ensino da leitura e da escrita, além disso, estabelecer a relação linguística e letramento, como também, verificar na fala dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental como o processo de alfabetização e letramento acontece. Elegemos para esse trabalho a abordagem qualitativa de pesquisa, buscando priorizar os aspectos dinâmicos, complexos e subjetivos dos significados que os professores atribuem as suas práticas escolares no que diz respeito à alfabetização, linguística e ao letramento. Tendo como referências as contribuições de Soares (2004, 2009), Rojo (2009), Mortatti (2004), Kleiman (2008); Travaglia (2011) dentre outros, entendemos que diante da necessidade de se fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita, constata-se que a escola possui um papel cada vez mais importante na formação dos alunos como cidadãos participativos e autônomos. Na perspectiva de tornar o processo de escrita e leitura o mais significativo para os discentes é necessário afastar aquele processo mecânico e sistematizado da prática escolar, no entanto, deve propiciar um maior contato com livros, apresentar uma grande variedade de gêneros textuais.

LOLITA DE VLADIMIR NABOKOV, COMO PERCURSORA DE NEOLOGISMO E INTERAÇÃO SOCIAL

Brena Souza Ferreira (IFPA)

b.k_66@hotmail.com

Raisa Cristine Rodrigues de Araújo (IFPA)

raisaaaraujo@yahoo.com.br

O romance *Lolita*, de Vladimir Nabokov, deu origem as expressões: *Lolita* e *Ninfeta*, cuja, natureza possui cunho sexual, uma vez que denominam meninas menores de idade sexualmente atraentes. Embora Nabokov tenha se celebrizado por evidenciar a figura das ninfetas sua obra refletiu no surgimento da designação de um grupo social chamado Lolitas ou *Gothic Lolitas* (jovens que utilizam roupas inspiradas no estilo japonês “kawaii” – fofo, adorável – retomando um estilo nostálgico que remete ao período histórico vitoriano ou rococó, ou mesmo da infância). Ao invés de apresentarem-se em meio a uma matriz sensual, preocupam-se em evitar uma imagem adulta, sexualizada, focando na exaltação do aspecto virginal e infantil. Desta forma é possível notar, a criação de um neologismo – seguindo o conceito de Jean-Claude Boulanger – para o significado inicial de *Lolita*, uma vez que sai do caráter sexual e erotizado e passa para a feição extrema ao feminino e idealizado. Entre as “Loli” é constituído especificidades na composição da identidade deste grupo social, reconhecendo-se pelo seu estilo visual, construindo suas próprias regras de conduta e gerando um discurso de si, por si e para si, estabelecendo assim articulações em sua própria forma polida de linguagem. Sendo assim, partindo da premissa dialógica bakhtiniana, entende-se que de acordo com diferentes atos sociais vivenciados pelo grupo concebe-se uma produção de linguagem como forma de interação social, um conjunto entre a inclusão social e a liberdade de se expressar individualmente, caracterizando-se pela sua tipicidade um estilo individual e ao mesmo tempo coletivo, marca-

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

dos por uma singularidade de elementos comuns aos adeptos de tal estilo. Haja vista, a ação eminentemente social que surgiu em virtude do novo sentido da palavra Lolita derivado do grupo social, objetiva-se apresentar o neologismo criado a partir da obra mostrando sua concepção e criação do grupo urbano expondo assim sua estilística.

MAS E EMBORA: ARGUMENTAÇÃO E ESTILO SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL

Leandro Santos de Azevedo (UERJ)
dr.macunaima@ig.com.br

Este artigo é um recorte de um trabalho maior que está sendo realizado no curso de mestrado em Letras cuja linha de pesquisa é a formação, estrutura e o funcionamento da língua portuguesa, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob a orientação do professor doutor José Carlos Santos de Azeredo. Esta pesquisa visa a analisar as conjunções Mas e Embora sob a perspectiva pragmática, tendo como fundamentação teórica a Linguística Sistemico-Funcional. Trata-se, portanto, de um texto que vai além de uma descrição formal e superficial dessas conjunções: será tratado aqui o valor argumentativo das mesmas somado ao valor estilístico-sintático de cada uma delas.

MORTE E VIDA: ASPECTOS FILOLÓGICOS DOS TERMOS HEBRAICOS PÃO E GUERRA

Sonia Sirtoli Färber (EST)
clafarber@uol.com.br

A filologia aplicada à investigação literária dos escritos bíblicos é instrumento imprescindível para a crítica textual. Na literatura veterotestamentária é notável a aproximação dos termos “pão e guerra” – especialmente no texto massorético –, não pela presença do binômio pão/guerra na mesma construção sintática, mas pela reflexão que as letras de ambas as palavras provocam. Embora os termos não sejam homônimos nem homófonos os substantivos “pão” e “guerra”, bem como o verbo “guerrear” têm semelhanças que permitem jogos de palavras e, em decorrência, comportam exercício hermenêutico interessante, bem como investigação semântica capaz de apontar indicativos do processo genético destas palavras e do escopo subjacente a ele.

Na Bíblia, o pão é emblema de alimento. Para indicar nutrimento e alimentação os hagiógrafos usaram, com frequência, a palavra “pão”: “Com o suor de teu rosto comerás teu pão” (Gn 3,19); “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (Mt 6,11); “Não só de pão vive o homem, mas o homem vive de tudo aquilo que sai da boca de Iahweh” (Dt 8,3; Lc 4,4). Pão é sinônimo de comida. Não ter pão equivale a não ter como sobreviver, conseqüentemente, é um motivo real para a guerra e o guerrear.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

NEOLOGISMO E SINTAXE - A INDETERMINAÇÃO

Antônio José dos Santos Júnior (UERJ)
antoniusjose@yahoo.com.br

Neste trabalho, discutiremos a relação entre os processos de indeterminação do sujeito e/ou do agente em Língua Portuguesa e o fenômeno neológico. Para tanto, basear-nos-emos em nossas considerações de Santos Júnior (2010) acerca dos processos de indeterminação. Esta reflexão é basicamente teórica, visando relacionar que tipos de indeterminações podem ser alvos de um processo neológico e, dentre elas, em quais o neologismo é mais frequente. Analisaremos, basicamente: (I) se o SN sujeito (na indeterminação do agente) pode ser trocado por neologismo que lhe seja sinônimo; (II) se o sujeito indeterminado pode ser parafraseado por uma estrutura “não prevista” ou “original” (neologismo); (III) se há favorecimento ou prejuízo aos neologismos formais ou aos conceptuais em estruturas em que se indetermina o sujeito e/ou o agente em português.

NOS BASTIDORES DA ORIENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES IDEOLÓGICAS NO DISCURSO DO PROFESSOR-ORIENTADOR, SOB O ENFOQUE DA ACD

Silvia Adelia Henrique Guimarães (UERJ)
sguimaraes05@hotmail.com
Gisele de Carvalho (UERJ)

A preocupação com os vários segmentos da educação e pesquisa no Brasil tem despertado interesse no papel científico-educacional do professor-orientador nas últimas décadas, levando pesquisadores a abordar o tema (BIANCHETTI & MACHADO, 2006). Este, contudo, é pouco refletido a partir da voz do orientador, tampouco pelos referenciais teórico-metodológicos da linguística aplicada. Assim, procurei responder, através da análise crítica do discurso (ACD), como representações ideológicas se materializam no discurso do orientador (FAIRCLOUGH, 1997). De cunho interpretativo (ALVEZ-MAZZOTTI, 1999), a pesquisa contou com dados gerados em entrevistas a seis orientadores de mestrado em linguística/linguística aplicada, representantes das esferas federal, estadual e privada, no Rio de Janeiro. Trabalhei, aqui, um recorte que emergiu da pergunta “Por que orienta?”. Aqui, concentrei-me no sistema de transitividade da linguística sistêmico-funcional (LSF). Tal análise foi interpretada em nível macro pelos referenciais teórico-metodológicos da ACD. Os principais resultados deste trabalho sugerem que faz parte das crenças desses sujeitos: a) a necessidade do fazer do orientador para a formação de pesquisadores e b) a sua competência, especialidade e experiência. O caráter social deste estudo pauta-se na relação dialética entre linguagem e sociedade, já que qualquer evento discursivo pode ser considerado, ao mesmo tempo, um texto, uma prática discursiva e uma prática social. A pesquisa apresenta aspectos práticos, primeiro pela reflexão gerada nos próprios sujeitos da pesquisa; e pela atualização do aporte teórico, aplicado a um tema ainda pouco explorado. Estes resultados puderam ser avaliados em sua dimensão so-

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

cial, propondo desnaturalização de questões já cristalizadas sobre a orientação e apontando novos e possíveis caminhos ainda não sistematizados pelos estudos já publicados.

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: ATUAL SITUAÇÃO

Maria Lúcia Mexias Simon (USS/CiFEFiL)
mmexiassimon@yahoo.com.br

Há correntes pedagógicas que supervalorizam os estudos de linguística (em si importantes) em prejuízo de um ensino normativo de língua materna. Argumenta-se que língua materna não carece de estudo sistemático, uma vez que se pode recebê-la pelo contágio. Dentro de uma teoria dita de "inclusão", querem-se como intocáveis formas de expressão localizadas e datadas, de interesses apenas grupais. As regras gramaticais, como outras regras (de trânsito, de esporte etc.) devem ser memorizadas para permitir o convívio e até a sobrevivência da comunidade. A título de se atender ao "politicamente correto", sacrifica-se a clareza, a coerência e, muitíssimo, a eufonia da tão rica língua portuguesa.

O ESTUDO DAS CONJUNÇÕES POSIÇÃO ADOTADA POR GRAMÁTICOS DO SÉCULO XX

Charleston De Carvalho Chaves (UERJ)
charlestonchaves@ig.com.br
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
claudioch@uol.com.br

Nem sempre o estudo das conjunções foi bem explorado nos compêndios gramaticais, seja pela perspectiva do estudo da classe de palavra ou pelas manifestações sintáticas. Claro que isso não se refere a todos e, por esse motivo, este presente trabalho visa demonstrar as análises feitas por alguns gramáticos que se propuseram a avaliar as conjunções. Para isso, os principais estudiosos avaliados são Eduardo Carlos Pereira, Sousa da Silveira, Gladstone Chaves de Melo, Evanildo Bechara, Celso Cunha e Adriano da Gama Kury, que mostraram as importâncias deste mecanismo discursivo.

O HUMANISMO RENASCENTISTA PORTUGUÊS E FRANCÊS E SUAS CONFLUÊNCIAS NO BRASIL

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@ig.com.br

Nesta apresentação, debateremos questões concernentes ao movimento literário conhecido por Humanismo renascentista português e à tradição da literatura novilatina da

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

Universidade de Coimbra no século XVI, contexto este que se refletiria no Brasil, sobretudo nas obras escritas em latim por José de Anchieta. Trataremos, por fim, de questões estéticas referentes ao poema épico "De Gestis Mendi de Saa" (Sobre os feitos de Mem de Sá), obra escrita por Anchieta, publicada em 1563, que tem por referência o cânone épico homérico e vergiliano. Trabalharemos em nossa análise excertos do poema, comparando com a poesia épica clássica e com autores coevos como Jean de Lery, a partir da segunda edição da "Historia Nauigationis in America" (História de uma Navegação à América), publicada em latim em 1586, que tem por tema a França Antártica, tema também ambientado no Brasil quinhentista. A partir destas duas obras, que são as principais obras publicadas em latim no século XVI a terem o Brasil como tópos, desenvolveremos comentários sobre a presença da Cultura Clássica no Brasil quinhentista.

O MANUSCRITO GREGO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO (CÓD. 2437), ASPECTOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

Maria Olívia de Quadros Saraiva (UFMG)
oliviasaraiva@hotmail.com
César Nardelli Cambraia (UFMG)

A presente comunicação trata do estudo do Evangelho de Lucas do manuscrito grego (acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro), recenseado sob o número 2437. Será apresentada a tradição textual a que pertence o documento; a história do Novo Testamento grego e de sua transmissão textual, bem como dos grupos de testemunhos, assim como a história dos estudos de tipologia textual e da fundamentação que define ou norteia a teoria dos textos locais, destacando-se os momentos mais importantes da sua tradição impressa. A seguir, estuda-se o próprio códice, do qual se oferece a primeira classificação (quanto aos aspectos codicológicos e paleográficos), no quadro dos manuscritos do Novo Testamento grego, descrevendo-se os hábitos gráficos do copista principal e levantando a hipótese de uma provável datação, pela análise das suas características. Finalmente, será mostrada a *edição paleográfica* do Evangelho de Lucas, com seu respectivo glossário.

O PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DE SEGMENTOS CONSONANTAIS NA AQUISIÇÃO DA FONOLOGIA DO PORTUGUÊS COMO LINGUA MATERNA

Susana Silva de Souza (APS e PUC-RS)
sus.work@hotmail.com

O presente trabalho descreve as substituições consonantais presentes na fala de quarenta e oito crianças divididas em oito faixas etárias, com idade entre 1:9 a 2:9, à luz da teoria autosegmental proposta por Clementes (1985, 1989) e Clementes e Hume (1995). Os dados utilizados são pertencentes ao banco de dados AQUIFONO, existente

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

no curso de Pós-Graduação em Letras da UCPel e no programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Os resultados deste estudo permitem afirmar que há dois tipos de substituições: a) verdadeiras substituições – quando o segmento que sofre a substituição já integra o sistema fonológico da criança, ou seja, quando a criança já tem o conhecimento fonológico do segmento não empregado; nesse caso, considera-se que há uma troca ‘de traços’; b) falsas substituições – quando o segmento que sofre a substituição não faz parte do sistema fonológico da criança, ou seja, quando não tem conhecimento fonológico do segmento-alvo. Os resultados da presente investigação revelam que as ‘falsas substituições’ predominam nas primeiras faixas etárias estudadas, mostrando serem características dos estágios iniciais de aquisição da fonologia da língua, e que à medida que o desenvolvimento fonológico vai avançando, vão predominando as ‘verdadeiras substituições’. Esses resultados eram previsíveis e reafirmam o crescimento continuado do sistema fonológico das crianças, o qual vai incorporando, gradualmente, os segmentos que integram a fonologia da língua-alvo. Comparando-se as ‘verdadeiras substituições’ com as ‘falsas substituições’, há mais semelhanças do que diferenças entre seus funcionamentos durante o processo de aquisição da fonologia da língua. Entre as semelhanças, têm-se especialmente as classes de consoantes que sofrem os dois tipos de substituições, bem como os segmentos que são empregados em lugar dos segmentos-alvos. Dentre as diferenças, merecem destaque: a) O fato de, considerando-se as ‘verdadeiras substituições’, as líquidas laterais serem mais suscetíveis a esse tipo de operação fonológico do que as línguas não laterais, e as fricativas coronais serem as consoantes que apresentam ‘troca de traço’ pelo período mais prolongado. b) o fato de, considerando-se as ‘falsas substituições’, as líquidas não laterais (particularmente o /r/) terem especificação fonológica de traços mais tardia do que as líquidas laterais, e as líquidas serem as consoantes que apresentam ‘especificação de traços’ mais tardiamente, se comparadas às outras classes de consoantes da língua. Foi possível observar, nesta pesquisa, que a substituição verdadeira é um processo significativo no processo de aquisição da linguagem, pois ocorre de maneira natural, em todas as faixas etárias, manifestando-se mais fortemente nas faixas etárias finais estudadas na presente investigação. Parecem ser as “verdadeiras substituições” o passo à aquisição dos segmentos que integram a fonologia da língua.

O SOFTWARE HOT POTATOES COMO FERRAMENTA NO AUXÍLIO DO ENSINO DE LÍNGUAS

Alexandre Alves Santos (UFG)

alexandreas2@hotmail.com

Jesiel Soares Silva (UFG)

Este trabalho pretende expor uma pesquisa feita como PCC (prática como componente curricular), que é um projeto desenvolvido semestralmente na graduação de Letras da UFG (Universidade Federal de Goiás), onde a ferramenta Hot Potatoes poderá auxiliar o professor de línguas a usar sua autonomia e fazer o ensino de línguas mais significativo. Atualmente as novas tecnologias se fazem cada vez mais presente em nossas atividades diárias, inclusive docentes; sendo assim, por que não utilizar a tecnologia e todas as facilidades que ela oferece no ensino de línguas? Professores podem ensinar línguas usando

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

softwares de exercícios, no caso, o Hot Potatoes, que é uma ferramenta grátis onde o professor não precisa utilizar exercícios prontos da internet e nem entender suas linguagens. Portanto, o Hot Potatoes pode contribuir para desenvolver a autonomia do professor criando exercícios rápidos e fáceis, de acordo com a realidade da sala de aula.

ONTOLOGIA DA POSSIBILIDADE - RESGATE FILOLÓGICO-FILOSÓFICO DA ONTOLOGIA HEBRAICA

Paulo Cabral da Silva Junior (UERJ)
alef.10@uol.com.br

As discussões catedráticas, sobre o ser, geralmente baseiam-se nos 2.500 anos de tradição grega. E a linguagem filosófica quase nunca é compreendida pela população, que, em geral, acaba se conformando às abordagens mais simplórias da religião. O problema é que, desde a Patrística e a Escolástica, ocorre uma dupla dogmatização: Por um lado, ao tentar defender o conceito de “*imutabilidade*” do Deus cristão, a Igreja distorce o verdadeiro sentido da ontologia parmenidiana; por outro lado, quando evoca apenas as mitologias hebraicas, comete um deslize ainda mais grave: ignora completamente o valor original da língua e da cultura, forjando um personagem-divino completamente avesso ao do texto sagrado. Sob a perspectiva ontológica, este artigo demonstra que o Deus dos judeus é permanentemente “*Móvel*”, enquanto o Deus dos cristãos é “*Imóvel*”, tratando-se de seres potencialmente distintos em suas naturezas – o que evidencia uma drástica e irreconciliável contradição entre o Cânon Hebraico e o Novo Testamento. Logo, esse pequeno artigo intenta um imenso desafio: Resgatar e disseminar a *Ontologia Hebraica* a partir da tradução direta de algumas fontes primárias, que certamente fomentarão novas discussões na Academia. Mas, por tratar-se de uma língua completamente desconhecida à maioria dos brasileiros, também torna-se imprescindível abusar das notas explicativas, que estão repletas de informações relevantes à melhor elucidação da tradição e da tradução.

OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves (UFRJ)
gicalealves@hotmail.com
Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o emprego de três tipos de operadores argumentativos em anúncios publicitários: os que introduzem argumento mais forte, os que apontam para a negação da totalidade e os que apontam para a afirmação da totalidade. Procura-se depreender que tipos de fatores – linguísticos e sociais – condicionam a escolha e emprego desses operadores. Recorre-se à semiolinguística do discurso e à semântica argumentativa como quadros de fundamentação teórica. Opera-se também com conceitos relativos ao texto publicitário, em especial, no que se refere às estratégias de persuasão presentes nesse discurso, bem como os recursos linguísticos utilizados para construí-las,

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

dentre os quais se destacam os operadores argumentativos. Observa-se, mediante análise qualitativa, como essas marcas linguísticas funcionam nos enunciados, a que tipo de conclusões elas conduzem e a que estratégias persuasivas elas servem. Em seguida, mediante análise quantitativa, apresentam-se e analisam-se os percentuais de frequência desses operadores, em função dos aspectos linguísticos e sociais.

ORALIDADE E PRODUÇÃO TEXTOS NA ESCOLA: CONTOS DE FADAS NOS ANOS INICIAIS

José Ricardo Carvalho da Silva (FUFSE)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Tradicionalmente, a oralidade é desvalorizada no processo de ensino de produção de texto na escola, pois é enfatizada a observação de elementos constitutivos da cultura escrita. Desta maneira, o ensino fundamental privilegia a aprendizagem do código escrito e o domínio de regras relacionadas à norma padrão para apropriação dos textos que circulam socialmente. Este fato representa um impasse para o ensino da língua materna, visto que proposta de produção textual deveria considerar reflexões em três âmbitos: a) o contexto de interação em que ocorre o gênero, buscando a compreensão do contrato entre os interlocutores e a sua função; b) a relativa regularidade dos enunciados que compõem o gênero em discussão c) os recursos linguísticos que promovem efeitos de sentidos e textualização. As compreensões destas três atividades ajudam no desenvolvimento de competências para produzir e interagir com textos dos mais variados gêneros. Apresentamos neste trabalho, então, contribuições do discurso oral para o desenvolvimento da reescrita de contos de fadas nas séries iniciais.

OS DESAFIOS DE NAVEGAR: A FORMAÇÃO COLABORATIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA MEDIANTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Jesiel Soares Silva (UFMG)
fassiedojeb@yahoo.com.br

Este trabalho analisa uma pesquisa colaborativa desenvolvida por professoras de língua inglesa através das novas tecnologias de informação e comunicação. Este estudo foi desenvolvido por mim, como pesquisador acadêmico juntamente com um grupo de cinco professoras da rede pública estadual e municipal de Goiânia – Goiás. Por intermédio de encontros presenciais e virtuais do grupo apresentamos, discutimos e aplicamos algumas ferramentas da Internet no ensino de língua inglesa. O propósito maior foi averiguar de que forma a pesquisa colaborativa pode contribuir para uma prática docente menos individual no ensino mediado por computador e como a reflexão e a ação podem ser alternativas na formação das professoras. O advento e o constante aprimoramento das novas tecnologias de informação e comunicação trazem mudanças significativas na nossa

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

forma de viver, nos relacionar e, por vezes, até na nossa maneira de pensar. Essas mudanças exigem, portanto, que repensemos nossa atuação como professores e busquemos formas de adaptar as novas tecnologias de informação e comunicação à nossa prática docente. Para tratarmos da formação de professores como profissionais reflexivos, fizemos uma discussão sobre as teorias de Schön (1983, 1992) e os desdobramentos de sua teoria em Zeichner (2003), Zeichner e Liston (1996) e Pérez Gómez (1992). Como parte dos construtos sobre a concepção de professor reflexivo, discutimos a questão da autonomia do professor (CONTRERAS, 2002; FREIRE, 1996 e GIROUX, 1997). O presente estudo se enquadra dentro da abordagem qualitativa e das definições da pesquisa colaborativa como alternativa docente em busca de uma melhor atuação (LASSONDE e ISRAEL, 2008; HORIKAWA, 2008; HARRY, 2007). Os resultados apontam que a colaboração foi um fator decisivo na formação reflexiva e prática do professor de língua inglesa que faz uso do computador, pois compartilhando os avanços, angústias, entaves do trabalho entre si, os professores se sentem mais seguros e confiantes para prosseguir.

OS USOS DAS PREPOSIÇÕES NA LÍNGUA FALADA E ESCRITA DA REGIÃO NORTE-NOROESTE FLUMINENSE

Andreia Silva de Assis (UENF)
andreiad.silva@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil linguístico preposicional na região norte-noroeste fluminense do Rio de Janeiro, como também investigar quais influências sociais e linguísticas levaram a determinadas escolhas feitas pelo falante dessa região. Nesse sentido, selecionaremos as ocorrências das preposições a, de e para e seus respectivos contextos, que serão discutidas e analisadas. Será realizado um levantamento da frequência de determinados usos dessas preposições em detrimento de outros, de forma a catalogar a situação econômica, social e linguística dos falantes da região. Os dados serão coletados no corpus da língua falada na região Norte-Noroeste Fluminense da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Sabemos que a gramática tradicional define a preposição como palavra invariável que estabelece relação de dependência e sentido entre dois ou mais termos em uma oração, contudo não a tem tratado com a devida consideração. Em se tratando de palavras tão importantes no funcionamento da língua portuguesa do Brasil, as preposições tem sido objeto de estudo de diversos trabalhos acadêmicos. Na gramática pedagógica do português brasileiro, de Marcos Bagno (2011) ressalta um declínio no uso da preposição a em detrimento de para em construções dativas e nas que exprimem movimento, que devido a processo de gramaticalização passou a ter um sentido mais amplo e genérico. Isso demonstra que a língua, assim como homem, está em constante mudança, no sentido de facilitar a comunicação cotidiana. No entanto, segundo o mesmo autor, trabalhos realizados no nordeste brasileiro revelaram que, mesmo com falantes com baixa escolaridade, houve uma frequente utilização da preposição a em suas construções do mesmo gênero. Desse modo, evidenciamos a importância de compreender a variação linguística de uma região para se estabelecer em que circunstâncias ocorreram traçando um possível perfil de seus usos.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

PADRÕES DE INTERAÇÃO INTERPESSOAL NO ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

Jamille Antas Padilha (UFF)
jamilleantas@hotmail.com
José Carlos Gonçalves (UFF)

A pesquisa tem como objeto de estudo as interações realizadas por alunos e tutores em ambientes virtuais de aprendizado (AVA) observando as especificidades da comunicação nestes espaços. Visa analisar como se estabelecem os mal-entendidos, as dúvidas e as ambiguidades, considerando: os aspectos pragmáticos relacionados ao gerenciamento de impressões, as implicaturas conversacionais e os aspectos da análise da conversa referente aos enquadres (footing), às estruturas de expectativa e aos esquemas de conhecimento compartilhados por tutores e alunos. Recorrem-se os referenciais teóricos para caracterização do ensino à distância (POSSARI, 2009; PRETI, 2009; NEDER, 2009; GUEDES, 2010; ANJOS, 2009); da análise da conversa etnometodológica (FREITAS & MACHADO, 2008; GARCEZ, 2008; GONÇALVES, 2007; GUMPERZ, 1998; HELLER, 1998; JUNG & GONZALEZ, 2009; LODER, 2008; RIBEIRO & PEREIRA, 2002; TANNEN. & WALLET, 1998); da Pragmática (BROWN & LEVINSON, 1978; GRICE, 1982; GOFFMAN, 1974, 1985; KEBRAT-ORECCHIONI, 1990, 2006; LEECH, 1983); e para os estudos dedicados ao mal-entendido (BANZELLA & DAMINIANO, 1999; DASCAL, 2006; TRAVESSO, 2003; WAITE, 2008; WIGAND, 1999). O *corpus* para análise trata-se das interações realizadas entre tutores e alunos num curso à distância oferecido aos professores de língua portuguesa e matemática pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, em 2011, e tem como objetivos: (a) caracterizar e dar visibilidade as interações ocorridas nos AVA; (b) observar se a ausência física, a assincronia nas respostas e o tamanho do texto são motivadores de mal-entendidos; (c) analisar se nestas interações os conceitos pragmáticos concernentes às estratégias de polidez, preservação de faces e implicaturas conversacionais são utilizados pelos interactantes; (d) verificar se são partilhados pelos tutores e alunos os esquemas de conhecimento e as estruturas de expectativa. Entre os resultados esperados, destaca-se a necessidade de aprimoramento por parte dos tutores e alunos acerca das peculiaridades deste tipo de interação, para que esta seja bem sucedida e o conhecimento seja feito de forma prazerosa e dinâmica.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS METODOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro (UEMA)
marcioarthur_pinheiro@hotmail.com
Maria José Nélo (UEMA)

Oficializada, tanto política como linguisticamente, em todo o território nacional através da Lei nº 10.436, de 22 e abril de 2002, e regulamentada através do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a língua brasileira de sinais – libras – é a língua utilizada pelas comunidades surdas brasileiras, que a têm como língua materna/primeira língua. Devido a sua importância tanto linguística para os surdos como social e politicamente, a difusão e ensino da libras faz-se extremamente importante para a inclusão, reconhecimento e legitimação tanto da língua de sinais como dos seus falantes. Entretanto, a mesma Lei que oficializa a libras como língua, em seu parágrafo único diz que a mesma não substituirá a língua portuguesa em sua modalidade escrita. Dessa forma, a necessidade de alfabetização/letramento/domínio desta é primordial para que os surdos vivam e se desenvolvam numa sociedade onde a língua majoritária é a portuguesa. Diante dessa necessidade de ensino-aprendizagem, entretanto, levantam-se algumas questões e problemáticas: como se dá tal ensino? Baseado em métodos oralistas? Em que momento/espço deve ser esse ensino ofertado? Que currículo se utilizará? Que profissional? Esses e tantos outros têm sido os questionamentos daqueles que têm pesquisado e vivenciado tal realidade. Com base no acima exposto, a presente proposta de comunicação oral é apontar caminhos, à luz da ciência linguística e da educação de surdos, para que se possa efetivamente proporcionar aos aprendizes surdos experiências e aprendizados significativos e eficientes.

POSTURA EPISTÊMICA E POSSIBILIDADE DIFERENCIAL DE PARÁFRASE EM CONDICIONAIS

Priscila Mattos Monken (UNEF)
pri_monken@hotmail.com
Gilberto Lourenço Gomes (UNEF)

Alguns consideram que uma postura epistêmica positiva do falante em relação ao conteúdo de uma frase condicional é incompatível com a própria formulação dessa frase. Ao contrário, verificamos que a escolha de paráfrases com *já que*, em cerca de metade das frases pesquisadas sem contexto fornecido, e a escolha preferencial de tais paráfrases, nas frases com contexto indutor de certeza quanto à verdade do antecedente, indicam que a atribuição de postura epistêmica positiva (a única compatível com o uso de *já que*) é frequente na interpretação de frases condicionais. Por outro lado, confirmamos que a possibilidade de paráfrase com o conector *caso* está correlacionada à postura epistêmica neutra

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

(não foi pesquisada neste trabalho a postura epistêmica negativa). Não encontramos confirmação da afirmação de Gomes (1998), de que, para alguns dialetos da língua portuguesa, o uso do indicativo na prótase estaria preferencialmente associado, pelo menos em certos casos, a uma interpretação como condicional de factualidade aceita, ou seja, com atribuição de postura epistêmica positiva em relação ao conteúdo da prótase. Isso pode ter sido resultado do dialeto prevalente no local onde foi feita a pesquisa. De toda forma, esse ponto não foi especificamente estudado aqui e deveria ser objeto de novas pesquisas. Em relação à metodologia empregada, o uso da possibilidade diferencial de paráfrase mostrou-se um instrumento útil de investigação semântica. Além disso, o fornecimento de contextos mostrou-se também eficiente para induzir uma atribuição de postura epistêmica. A investigação quantitativa dos resultados foi associada à análise qualitativa para uma melhor interpretação dos mesmos.

PRODUÇÃO TEXTUAL COM BASE EM GÊNEROS TEXTUAIS

Renata dos Reis Vasques (UFF)

rvasques@gmx.net

Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF)

Este trabalho visa à análise de propostas de produção textual, com base em gêneros textuais, apresentadas em uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa: "Português – Linguagens", de Cereja e Magalhães. Nesta análise, baseada nas metodologias propostas por João Wanderley Geraldi e Luiz Antônio Marcuschi, serão observados aspectos como: explicação prévia sobre o gênero a ser trabalhado, informação sobre as etapas do processo de produção textual, e a importância da (auto)avaliação e da exposição do trabalho. Essas metodologias objetivam a formação de cidadãos escritores e leitores, contribuindo para que esses cidadãos sejam capazes de produzir textos, e não apenas de reproduzi-los.

PROJETO DE EDIÇÃO E ESTUDO DO CÓDICE MEDIEVAL CASTELHANO *FUERO JUZGO*

Manuel Rivas Zancarrón (Universidad de Cádiz – UCA)

manuel.rivas@uca.es

José María García Martín (Universidad de Cádiz - UCA)

josemaria.garcia@uca.es

A exposição tentará apresentar as dificuldades de edição de um código medieval castelhano de crucial importância para o conhecimento das leis medievais hispânicas. Na primeira fase de pesquisa os objetivos são os seguintes: 1) edição *on-line* dos manuscritos já transcritos e editados e de outros que *Philoblon* inscreve na Idade Média, e escolhidos por pertencer a uma parte da tradição manuscrita, assim como do seu interesse linguístico ou histórico; 2) estudo paleográfico, codicológico e linguístico dos manuscritos, com o

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

objetivo de datá-los com precisão no seu contexto histórico, e 3) estabelecimento progressivo do *stemma* dos manuscritos transmissores para fazer uma edição crítica do texto posteriormente. Em definitivo, daremos conta das dificuldades teóricas para levar a cabo um trabalho com estas características.

PROPOSTA DE EDIÇÃO DO CÓDICE 132

Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães (UFBA e MSBB)

Alícia Duhá Lose (UFBA e MSBB)

fael@live.at

O Códice 132 é um rico documento manuscrito pertencente ao Arquivo do Histórico do Mosteiro de São Bento da Bahia, sendo objeto de pesquisa do Grupo de Pesquisas do Mosteiro de São Bento da Bahia da instituição, vinculado à Faculdade São Bento da Bahia, à UFBA e que conta com financiamento do CNPq e da FAPESB. São apresentados na presente comunicação os princípios teóricos que fundamentam a pesquisa em andamento, seguidos das principais características paleográficas e codicológicas do documento, as quais são peças fundamentais na orientação e estabelecimento das diretrizes que nortearão o desenvolvimento da pesquisa em questão. Considerando esses dados, é, por fim, apresentada uma proposta de edição cujo objetivo é, respeitando e adequando-se às regras impostas pelo manuscrito, realizar uma edição digital multimidiática semidiplomática, trazendo à luz toda a riqueza do conteúdo encerrado em suas páginas.

RECURSOS LINGÜÍSTICOS NA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS

Luzia Forte Figueiredo (UFRJ)

lufigueiredo04@gmail.com

Este estudo trata das dificuldades de compreensão de enunciados de textos de tarefas escolares em língua portuguesa por parte do aluno. Acredita-se que esse problema afeta seu desempenho acadêmico, também. O objeto da pesquisa foi o de identificar possíveis causas que geram as referidas dificuldades e atender corretamente às demandas solicitadas. Os alunos costumam afirmar que deixam de realizar tarefas escolares com eficiência por falta de entendimento dos enunciados.

“– Professor, não entendi nada!”.

Os professores também se manifestam comprovando o consenso existente em relação à questão em evidência.

“– O aluno não identifica a ideia central de um texto. Isto ocorre também com os enunciados; não só em inglês, assim como em português, [...], matemática, história”.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

A amostra do corpus é composta de dados coletados em testes aplicados a trezentos e dez alunos e a quarenta e um professores de cada duas turmas da 4ª à 8ª série do 1º grau (atualmente do 5º ao 9º ano do ensino fundamental) de escolas públicas da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Através da análise de testes sobre crenças linguísticas escolares, pretende-se orientar os discentes quanto ao melhor desempenho acadêmico e sugerir subsídios linguísticos e didático-pedagógicos ao docente no que diz respeito à produção de textos/enunciados de questões objetivas e discursivas de tarefas na escola. A pesquisa pretende chamar a atenção do docente e demais pessoas envolvidas para reflexão do problema. Assume-se que o presente estudo constitui mais uma contribuição às investigações linguísticas que se inserem na interface da Ciência da Linguagem e da Educação.

RELAÇÕES RETÓRICAS ESTABELECIDAS POR ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS DE GERÚNDIO EM UM *CORPUS* DO PORTUGUÊS ARCAICO

Maria Regina Pante (UEM)
mrpante@hotmail.com

Este trabalho apresenta resultados de análise de algumas relações implícitas estabelecidas por orações adverbiais reduzidas de gerúndio em um corpus do português arcaico. A pesquisa fundamentou-se na teoria funcionalista denominada Teoria da Estrutura Retórica do Texto (RST), segundo a qual, além do conteúdo explícito veiculado pelas orações que constituem um texto, há, também, proposições implícitas que emergem das relações que se estabelecem entre partes desse texto. Essas relações já eram apontadas por Said Ali (1965), que destacava a possibilidade de elas expressarem diversas relações e circunstâncias. Dentre elas, o autor citou as circunstâncias de tempo, de causa, de modo, de meio ou instrumento, de condição, de concessão.

RETÓRICA, FILOSOFIA E ESTILÍSTICA SENEQUIANAS NO *DE BREUITATE VITAE*

Jorge Henrique Nunes Pinto (UERJ)
nunes.jorgehenrique@gmail.com

O presente trabalho pretende estudar o livro *De Breuitate Vitae*, de Sêneca, um tratado que apresenta uma, apesar de sintética, profunda reflexão filosófica de cunho estoico sobre questões da vida e dos homens. Consoante às ideias de Otávio Augusto, Sêneca resgata também valores morais já esquecidos pela maioria da população romana que, associados ao estoicismo, imprimem à obra um tom arcaizante não apenas em seu conteúdo, mas também no uso da língua. Devido à natureza informativa, declarativa e didática do livro de Sêneca, percebemos, certamente, uma tendência menos à artificialidade artística do texto poético que à fácil compreensão, à objetividade e à acessibilidade do discurso.

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

Ao contrário dos grandes clássicos como Ovídio e Cícero, a dicção senequiana não encontra espaço para os grandes malabarismos de palavras, os deslocamentos e as inversões que tornam o texto, em princípio, potencialmente ininteligível e objeto passível de ser decifrado. Efetuaremos, tendo isto como base, um estudo estilístico e gramatical de passagens do texto, traduzindo também alguns fragmentos.

SELVA SELVAGEM E AMAZONAS, PÁTRIA DA ÁGUA: UMA APROXIMAÇÃO INTERTEXTUAL ENTRE JOSÉ CASEMIRO BORGES E THIAGO DE MELLO

Eliana da Cunha Lopes (FGS)

elianalatim@yahoo.com.br

Ivone da Silva Rebello (SEEDUC-RJ)

ivonerebello@yahoo.com.br

Pretende-se estudar o poema épico *Selva Selvagem*, de José Casemiro Borges (1898) e a prosa/poesia *Amazonas, Pátria da Água*, de Thiago de Mello (1926), tratando-se de uma análise intertextual, que busca vozes textuais, elaboradas segundo a experiência de mundo de cada autor e incorporadas em suas obras. Inicialmente se fez uma revisão bibliográfica, partindo-se de Kristeva (1969), Bakhtin (1970), Marcuschi (1999, 2002, 2005), Koch (2000, 2004, 2006, 2007), Perrone-Moisés (2005), Barthes (2004) e Denis (2002). As reflexões foram direcionadas para uma pesquisa de natureza qualitativa, efetivada por abordagem plurimetodológica, tentando encontrar identidades e diferenças nas relações intertextuais e interdiscursivas. Para se atingir o objetivo proposto, confrontam-se os *corpora*, observando-se que *Selva Selvagem* é um poema épico-lírico ao traçar a trajetória de toda a senda amazônica, desde sua criação no caos até a sua saga como “celeiro do mundo”. Em *Amazonas, Pátria da Água*, o autor remete o leitor ao local da nascente do Rio Amazonas (“Da... Cordilheira...: o Amazonas acaba de nascer”), perpassando pelos descaminhos da destruição causada pela mão do homem. A obra é apresentada em prosa e verso, cuja narrativa se torna realista, remetendo a um contexto político-social realista quando mostra o “desejo” de sobreviver, tanto do rio quanto da floresta. Assim, observa-se o engajamento na luta pela preservação da Amazônia e dos povos que nela habitam, tornando a obra um espaço de reflexão político-social. Denuncia-se o sofrimento da floresta, o desespero do homem nativo e a persistência dos ambiciosos. Aos autores, cabe elaborar o texto dentro de suas experiências sócio-político-culturais; ao leitor, cabe identificar as denúncias, interagindo e percebendo as vozes que vão sendo formadas nas escrituras.

SOBRE OS CRITÉRIOS DE TRADUÇÃO USADOS NA VERSÃO ROMANCE DO *FUERO JUZGO*

José María García Martín (Universidad de Cádiz – UCA)

josemaria.garcia@uca.es

Este trabalho examina os critérios de tradução utilizados nas versões romances do *Fuero Juzgo* e fica estabelecida uma tipologia das diferentes formas que aqueles adotam: simplificação, abreviação, amplificação, resumo. Uma vez estabelecida esta tipologia tentamos determinar as razões que os tradutores têm para o uso de umas ou outras soluções. Com esse objetivo, e à falta de uma edição global da tradição textual do foro romance,

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

usaremos as edições modernas de alguns manuscritos preservados: Real Academia Española (1815/1990), Orazi (1994/1997), Tuero (1994), Mencé-Caster (1996), Perona e outros (2002).

UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS E INTERTEXTUALIDADE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jaqueline Maria de Almeida
(UENF) jaquelinemalmeida@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O objetivo principal deste trabalho é verificar a apresentação do conceito de gêneros textuais e intertextualidade nos livros didáticos do 5º ano e se a concepção de ensino e aprendizagem fundamentada na teoria dos gêneros textuais descrita nos PCN de língua portuguesa do ensino fundamental está de fato sendo aplicada. É também objetivo deste trabalho: a) identificar os gêneros textuais presentes nos livros didáticos do 5º ano do ensino fundamental, e a maneira como é implementada a leitura desses gêneros, se correspondem ou não às propostas dos PCN; b) Avaliar se os alunos do 5º ano do ensino fundamental são capazes de conceituar e diferenciar o que são textos verbais e não-verbais; e c) Analisar a categorização dos gêneros textuais, com foco nos textos não-verbais, se estes aparecem descontextualizados, de forma apenas ilustrativa, ou se há algum tipo de intertextualidade; pois faz-se necessário avaliar como são usados os textos verbais e os não-verbais em exercícios de intertextualidade e, conseqüentemente, na compreensão dos textos dos alunos do 5º ano do ensino fundamental. Espera-se, com esta pesquisa, analisar como está ocorrendo a leitura de gêneros textuais e da intertextualidade e, conseqüentemente, a produção textual em sala de aula, uma vez que essa é uma potencial forma de se identificar como ocorre a interação entre professor, aluno/leitor e texto. Os estudos sobre a apresentação dos diferentes gêneros textuais podem indicar novos caminhos para o ensino da compreensão textual, assim como para a produção de textos nas séries iniciais, incentivando o aluno a desenvolver conscientemente suas habilidades linguísticas.

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GRAMÁTICA SOB A PERSPECTIVA FUNCIONALISTA: O USO DO ELEMENTO BEM

Karina Pereira Detogne (UENF)
karinadetogne@ig.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

O presente trabalho busca propor uma nova concepção de ensino de gramática sob a perspectiva da linguística funcionalista, detendo-se especificamente nos usos do elemento bem, pois sabemos que a gramática normativa classifica esse vocábulo, por exemplo, como advérbio, sem levar em consideração seu contexto, ou mesmo seu uso no dis-

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

curso, prevalecendo apenas a modalidade escrita da língua, desconsiderando a oralidade e os usos concretos. Para realização desse estudo, faremos uma análise qualitativa de cunho funcionalista do elemento bem no corpus da região norte-noroeste fluminense. Não pretendemos reformular conteúdos, ou mesmo, mudar as concepções teórico-metodológicas. Mas temos evidenciado que o ensino de língua na escola, ainda, não contempla os eixos norteadores propostos nos PCN, assim como, uma reconfiguração das práticas pedagógicas que ainda, não estão pautadas nesses novos paradigmas de ensino. Além disso, procuraremos evidenciar as contradições do ensino de gramática em diferentes concepções, a fim de buscarmos subsídios na linguística, mais especificamente na corrente funcionalista, objetivando um ensino mais produtivo e eficaz nas salas de aula. Observando a linguagem oral, à luz do funcionalismo, verifica-se a necessidade de análise do elemento bem, visto que a gramática normativa postula apenas uma classificação para o elemento. Entretanto, no uso, verifica-se que o mesmo não se efetiva somente na classificação prescrita pela gramática. Por não abordar esses aspectos do uso, faz-se necessário um estudo aprofundado do que a gramática não leva em consideração. Com base nos conceitos de gramaticalização e discursivização serão identificadas outras formas de classificação do bem, valendo-se de teóricos, como Martellota, Luquetti, Furtado e Neves entre outros.

VARIAÇÃO E ENSINO: QUESTÕES SINTÁTICAS

Edila Vianna da Silva (UFF)
edila@openlink.com.br

O trabalho ora apresentado desenvolverá reflexões de natureza teórica e prática sobre a pesquisa sociolinguística e a aplicação dos resultados das pesquisas nessa área ao ensino da língua portuguesa. Serão focalizadas questões da sintaxe do português, especialmente, a concordância verbal e a representação do objeto direto correferencial.

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

ÍNDICE DOS AUTORES E ORIENTADORES

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

ÍNDICE DOS AUTORES E ORIENTADORES

Adriana da Silva	15, 40
Adriana Recla	16, 49
Adriano de Souza Dias	3, 4, 16, 16
Afrânio da Silva Garcia	20, 31
Alexandre Alves Santos	20, 58
Alexandre Batista da Silva	13, 42
Alice Maria de Araújo Ferreira.....	17
Alícia Duhá Lose	18, 65
Álvaro Alfredo Bragança Júnior.....	17
Amós Coêlho da Silva	3, 4, 14, 17
Andréia Cristina de Souza	13, 15, 28, 29
Andreia Silva de Assis	14, 61
Antonio Claudio Lucas da Nóbrega.....	2
Antônio Elias Lima Freitas	3, 4, 18, 21
Antônio José dos Santos Júnior	17, 18, 31, 55
Antônio Martins de ARAÚJO	17
Ataíde José Mescolin Veloso	14, 30
Bianka Pires André	21, 40
Brena Souza Ferreira	14, 53
Camila Antônia da Silva Santos	17, 31
Carina Sampaio Nascimento	14, 45
Ceila Maria Ferreira Batista Rodrigues Martins	15
César Nardelli Cambraia	18, 57
Charleston de Carvalho Chaves	15, 56
Claudia Borzi	15, 37
Claudio Cezar Henriques	15, 56
Cristina Alves de Brito	3, 4, 20

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

Cristina FERRÃO.....	18
Cyntia Raquel de Sousa Lopes	13, 34
Daniela Balduino de Souza Vieira	14, 21, 25, 27
Delia Cambeiro Praça.....	3, 4, 13
Deonísio da Silva	21, 32
Dhienes Charla Ferreira	16, 41
Duí Barroso Lima Farias	21, 49
Edila Vianna da Silva	20, 69
Eduardo Tuffani Monteiro.....	3, 4, 13, 21
Elaine Dias Moreira	21, 27
Elane Calmon Silva	21, 27
Eliabe dos Santos Procopio	17, 18, 35
Eliana Crispim França Luquetti	14, 14, 14, 16, 16, 19, 20, 20, 21, 21, 21, 26m 29, 33, 41, 41, 50, 52, 52, 61, 68, 68
Eliana da Cunha Lopes.....	21, 21, 67
Evanildo Cavalcante Bechara	21
Fabio Barboza Passos.....	2
Fabíola de Jesus Soares Santana	15, 46
Fabricio Paiva Mota	18, 35
Fernanda Maria Reis Brandão	15, 40
Gelson Caetano Paes Júnior	16, 41
Gilberto Lourenço Gomes	15, 63
Giselda Maria Dutra Bandoli	20, 50
Gisele de Carvalho	19, 55
Giselle Almada Souto	15, 47
Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves	16, 59
Glacy Kelli Reis da Silva Xavier	17, 38
Helena de Oliveira Belleza NEGRO.....	17
Hilma Pereira Ranauro	15
Ida Maria Ferreira Alves.....	2
Ilma Nogueira Motta	3, 4, 4, 14
Irismalha Marques da Silva	14, 33
Ivone da Silva Rebello	21, 67
Jacyntho José Lins Brandão	14, 48
Jamille Antas Padilha	21, 62
Janete Araci do Espirito Santo	21, 40
Jaqueline Maria de Almeida	21, 68

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

Jarbas Vargas Nascimento	16, 49
Jesiel Soares Silva	13, 15, 20, 35, 58, 60
João Victor Maciel dos Santos Fiuza	21, 52
Jorge Henrique Nunes Pinto	16, 66
José María García Martín	18, 20, 64, 67
José Mario Botelho.....	3, 4, 17, 19, 19, 36
José Paulo Monteiro SOARES	18
José Pereira da Silva	3, 4, 5, 9, 17, 17, 17, 18, 20, 20, 21, 44
José Ricardo Carvalho da Silva	16, 60
Jussara Abraçado de Almeida.....	2
Karina Pereira Detogne	20, 68
Karine Lôbo Castelano	16, 41
Karla Branco Figueiredo de Lima	13, 37
Lairson Costa	18, 43
Leandro Santos de Azevedo	15, 54
Leodegário A. de AZEVEDO FILHO	17
Leonardo Ferreira Kaltner	13, 56
Lilian Ferrari	16, 45
Liz Daiana Tito Azeredo	14, 26
Lúcia Helena Martins Gouvêa	16, 59
Lucirene da Silva Carvalho	13, 36
Luiz Antônio Marcuschi.....	21
Luzia Forte Figueiredo	13, 65
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.....	17
Manuel Rivas Zancarrón	18, 20, 33, 64
Marcela Cockell	17, 30
Marcela Moura Torres Paim	14, 45
Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro	15, 20, 26, 63
Márcio Luiz Moitinha RIBEIRO.....	17
Maria Francisca da Silva	15, 28
Maria Ilma Vieira de Araujo	18, 39
Maria José Nélo	15, 26, 63
Maria Lúcia Mexias Simon	3, 4, 15, 15, 56
Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold	15, 28
Maria Olívia de Quadros Saraiva	18, 57
Maria Regina Pante	14, 66

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

Marilene Meira da Costa	3, 4, 14
Marilúcia Oliveira	18, 43
Marina Machado Rodrigues	14
Maximiano de Carvalho e Silva	21
Mirian Therezinha da Matta Machado	16
Moema Rodrigues Brandão Mendes	20, 42
Monique Teixeira Crisóstomo	19, 29
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi	16, 47
Nilda Santos Cabral	19
Patrícia de Oliveira Sousa	15, 46
Paulo Cabral da Silva Junior	14, 59
Priscila Mattos Monken	15, 63
Rachel Alice Mendes da Silva Dias	21, 52
Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães	18, 65
Raisa Cristine Rodrigues de Araújo	14, 53
Regina Céli Alves da Silva	3, 4, 18
Renata dos Reis Vasques	17, 64
Ricardo Stavola Cavaliere	19, 32
Roberta Kerr dos Santos	16, 38
Roberto de Souza Salles	2
Rosalvo do Valle	13
Rosicleide Rodrigues Garcia GARCIA	17
Sandra PARO	17
Sergio Arruda	14, 25
Sidney Luiz de Matos Mello.....	2
Silvia Adelia Henrique Guimarães	19, 55
Sílvia Avelar Silva.....	4
Sonia Sirtoli Färber	14, 54
Susana Silva de Souza	18, 57
Tadeu Rossato Bisognin	16, 52
Terezinha Maria da Fonseca Passos Bittencourt.....	18
Thami Amarilis Straiotto Moreira	15, 18, 43, 51
Thatiane de Souza Medeiros Monteiro	14, 25
Vanessa Amin	16, 47
Vanessa Barros de Lima de Melo	18, 25
Viviane da Fonseca Moura	16, 45